FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 137

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Macmillan e Kennedy avistam-se em Washington no próximo fim de semana

O primeiro-ministro britânico parte para a América do Norte na quarta-feira

LONDRES, 22 — O primeiro-ministro Macmillan e o presidente Kennedy encontram-se em Washington no próximo fim de semana no que pode muito bem ser a véspera do recomeço por parte dos Estados Unidos dos ensaios nucleares atmosféricos.

O presidente declarou no decurso da sua conferência de Imprensa desta semana que as possibilidades de se conseguir um acordo soviético para um tratado de proibição das experiências atómicas parecem ser «muito negativas» e, se não se verificar tal acordo, os E. U. A. iniciarão este mês os seus ensaios nucleares atmosféricos. Respondendo a uma pergunta que lhe foi então formulada, Kennedy declarou que não fora ainda estabelecida qualquer data fixa para o recomeço desse tipo de ensaios. Notícias de Washington dizem, porém, que alguns diplomatas na capital dos Estados Unidos acreditam que a série de ensaios atmosféricos começará na próxima semana na ilha britanica de Natal, no Oceano Pacífico. Contudo, outros observadores crêem que Kennedy poderia ainda aguardar pela chegada de Macmillan antes de tomar a decisão final.

O ESTADISTA INGLÊS CONFERENCIARÁ TAMBÉM COM DIEFENBAKER

Antes das férias da Páscoa, Macmillan declarou perante o Parlamento que, se os russos acedessem, até mesmo tardiamente, a um «contrôlo» internacional nuclear, ainda seriam possíveis negociações para um tratado de proibição das experiências atómicas.

«Senão, nenhumas negociações poderão ser frutíferas e eu não esta-

(Continua na 11.ª página)

O PRESIDENTE norte-americano recusa-se a adiar os ensaios atómicos

LONDRES, 22 — O «Sunday Times» anuncia de Washington que o primeiro-ministro Macmillan tem feito diligências particularmente, para convencer o presidente Kennedy a adiar as experiências nucleares norte-americanas na atmosfera.

Segundo o correspondente do jornal Henry Brandon, Kennedy rejeitou o apelo de Macmillan, e este, publicamente, continua a apoiar a decisão norte-americana.—(A. N. I.).

2.ª EDIÇÃO

Uma novidade para a quadra festiva da Páscoa, aconselhada pela moda parisiense às mulheres de bom gosto: penteado «Cloche de Pâques», que o mesmo será dizer sinos pascais na cabeça das elegantes. Para que o penteado não resulte ridículo parece ser condição necessária «ter-se uma cara bonita, que, geralmente, vai bem com qualquer fantasia exótica que a moda decrete

O míssil «Saturno» provocará a formação de uma núvem de gelo a 105 km de altitude

WASHINGTON, 22.—A maior e mais alta nuvem de gelo, desde que o Mundo é Mundo, vai ser provocada pelo homem na quarta-feira.

Noventa e cinco toneladas de água serão largadas a 105 quilómetros de altitude por um foguetão «Saturno» — o mais potente míssil de arranque de que há conhecimento.

É a segunda experiência do «Saturno». A primeira, em 27 de Outubro, registou-se com êxito. Estão previstas mais oito experiências até 1964, sendo então utilizado o «Saturno» como primeiro sector do foguetão que lançará no Espaço o veículo espacial com três tripulantes do projecto «Apolo».

Os cientistas têm gande interesse em verificar o que acontecerá ás 95 toneladas de água no vácuo quase completo que se regista áquela altitude, nos limites da atmosfera superior com a baixa ionosfera.

A água contida em dois andares simulados do foguetão será espalhada ao fazer-se explodir da Terra aqueles dois andares. Calcula-se que cerca de 15 por cento da água se evapore e que as outras toneladas formem uma nuvem de partículas de gelo.—(A. N. I.).

Constituido um «Governo fantasma» no Vietname

SAIGÃO, 22 — Os comunistas criaram no Vietname do Sul um «Governo fantasma», cujos organismos clandestinos funcionam já ao nível da administração distrital — revelaram círculos ocidentais bem informados.

A acção desse «Governo» rebelde sentir-se-ia mais intensamente nas regiões onde a influência do Governo de Saigão é diminuta ou nula e os seus elementos estariam aptos a tomar conta do país caso o Governo legal seja derrubado — dizem os mesmos informadores.

Recentemente, a Rádio de Hanoi, no Vietname do Norte, anunciou a composição da comissão central que dirige o chamado «Movimento Nacional de Libertação», dominado pelos comunistas, mas de que fazem parte também outros sectores da oposição ao presidente Diem.

Os observadores ocidentais pensam que a publicação dos nomes dos membros dessa comissão central se destina a dar á luta de guerrilhas do Viet Cong um carácter oficial de revolta interna. — (A. N. I.).

Antoine Nisas é um manequim da Martinica, com o seu quê de elegante e sugestivo, evocador dessas paragens exuberantes e enfeitiçadoras. Tanto ela, como o modelo de vestido que passou, provocaram sensação na clientela parisiense. De resto, trata-se da apresentação de modas pelo primeiro costureiro negro de Paris

O Benfica e o V. Guimarães passam aos quartos de final da «Taça de Portugal»

Benfica—Porto
(Na 1.ª mão: 2-2)

Jogo no estádio da Luz, perante boa assistência.

As equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Festas; Ivan, Miguel Arcanjo

(Continua na ultima página)

Têm de repetir-se os jogos Sporting - Lusitano e Belenenses - Sanjoanense

Um lance na grande área dos portistas, no decurso do desafio Benfica-Porto, esta tarde jogado na Luz

VISADO PELA CENSURA

JOÃO XXIII lançou a benção «urbi et orbe» perante uma multidão de duzentos mil fieis

CIDADE DO VATICANO, 22.—O Papa João XXIII celebrou hoje solene missa de pontifical na basílica de S. Pedro para comemorar a ressurreição de Cristo depois da crucifixão.

Mais de 30 mil pessoas, incluindo grande numero de peregrinos estrangeiros, saudaram o Papa, com aplausos, quando entrou na basílica em procissão ao mesmo tempo que os trombeteiros da guarda palatina tocavam o hino pontifício.

Quando o Papa lançava a bênção, 500 pombas brancas subiram, para o ar, levantando voo da Praça de S. Pedro, em frente da basílica. Cerca de 200 mil pessoas reuniram-se na praça para receber a tradicional bênção «urbi et orbi».—(F. P. e R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SERVIÇOS TUTELARES DE MENORES

Três decretos do Ministério da Justiça dão nova organização aos serviços tutelares de menores. Reformam-se os tribunais e estabelecimentos de menores. No que toca á organização e funcionamento dos tribunais e á aplicação das medidas de prevenção criminal, registam-se inovações do maior interesse. Entre elas, os dois importantes institutos da suspensão do processo e da suspensão da medida, até agora inteiramente desconhecidos da nossa legislação de menores. O primeiro consiste fundamentalmente em o juiz poder diferir para mais tarde a decisão, ficandó entretanto na expectativa da melhor definição do comportamento do menor ou da sua evolução futura. A suspensão da medida é de algum modo uma transposição da ideia da suspensão da pena, consagrada na legislação penal, embora não da regulamentação deste instituto. Especial referência merece também a instituição do regime de assistência educativa, através do qual se alarga a intervenção do tribunal á própria família, orientando-a quanto á acção a exercer sobre o menor e facilitando desse modo, ou evitando inclusivamente, a execução de medidas relativamente ao próprio menor. Pelo que respeita aos estabelecimentos de menores, verifica-se uma renovação profunda dos sistemas reeducativos, resultante da concepção que informa todo o diploma no sentido da abolição do carácter repressivo ou intimidativo dos métodos de reeducação, que serão dirigidos á individualização do tratamento do menor, pelos meios que, em cada caso, se considerem mais adequados á sua recuperação social. Como traços mais destacados do novo sistema, podem salientar-se o alargamento que se confere ao instituto da observação e o incremento que se dá aos lares de semi-internato, de semiliberdade e de patronato.

FOGO CRUEL

Ao hospital de Paredes foi conduzido o pequeno Rui Manuel Ferreira Moreira, de 4 anos, filho de Fernando Moreira Machado e de Noémia Ferreira, do lugar de Fijô, freguesia de Rebordosa, com extensas queimaduras pelo corpo, por se lhe ter pegado fogo ao vestuário. Feito o curativo no hospital e dada a gravidade do estado do menor, os pais levaram-no para casa.

NA ESTRADA

Ao cair da tarde, na estrada entre Azaruja há a curva da Parracha. Um automóvel despistou-se e vai por aí fora pela ribanceira abaixo. Gravemente ferido o condutor e proprietário do carro, sr. Juvenal Correia de Oliveira, residente em Beja, sua esposa e mais duas pessoas que seguiam no veículo. Ficaram internados no hospital de Estremoz.

O FIM DO REBOCADOR

No dia 14 saíu de Lisboa o rebocador «En Avant XXIII» para Angra do Heroísmo. Rebocava-o o navio «Girão». O rebocador seria empregado nos trabalhos de construção do porto de Angra. Antes porém de chegar a Ponta Delgada, o rebocador partiu as amarras e com o mar picado, acabou por se afundar.

PELA RIBANCEIRA

Ia pela estrada fora, na Palhoça, uma furgoneta. Ao volante o empregado do comércio sr. Miguel Mendes Gonçalves, de 29 anos, residente na Amadora. Iam no veículo a mulher do condutor, D. Maria Helena Sousa Gonçalves, de 25 anos; seu filho, de dois anos, António de Sousa, Gonçalves; José António de Sousa, de 29 anos, pedreiro, e Candido José Ranha, de 44 anos, estucador, natural de Lanhelas, concelho de Caminha, e sua mulher, sr.ª D. Libania Rosa de Sousa Ranha, de 40 anos, que se dirigiam para Lanhelas, a fim de passar a Páscoa com a família. Em dada altura, o veículo foi por uma ribanceira abaixo, rebolando. Feridos todos os ocupantes menos o condutor e o sr. António de Sousa. Tratados na Casa de Saude do Montepio, vieram depois para S José.

Universitários franceses

querem passar férias em Portugal

A Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Bordeus organiza todos os anos, para os alunos de Língua e Cultura Portuguesas, estadias em Portugal durante os meses de Julho, Agosto ou Setembro.

Trata-se de rapazes e raparigas de 19 a 25 anos, com alguma prática de língua portuguesa e dispostos a facultar o exercício do seu próprio idioma a quem tiver a gentileza de os receber.

As famílias portuguesas interessadas neste género de convivência devem dirigir-se quanto antes a Joaquim Manuel Pinto, Leitor de Português, Faculté des Lettres et Sciences Humaines, 2ª, Cours Pasteur, Bordeaux-France.

NA ACADEMIA DE SANTO AMARO

estão expostos desenhos infantis executados por alunos das classes de instrução primária

Está instalada num alto, olha amorosamente o Tejo e tem á sua volta pedras velhinhas de quatro séculos. Embora de recente formação, a Academia de Santo Amaro, nasceu da fusão de duas outras colectividades existentes no populoso e castiço bairro de Alcantara. Hoje, não é de Alcantara nem de Belém mas os seus 900 sócios pertencem á melhor gente destes dois bairros, de Santo Amaro e da Boa-Hora. É gente da melhor que ao seu grupo dá todo o carinho de que são capazes os humildes quando se afeiçoam a qualquer coisa.

Na sua Academia, eles encontram uma segunda casa, que amam e servem como á sua, e isso explica fácilmente a obra modelar no campo cultural e educativo, que está a levar a efeito. E, neste aspecto, é particularmente valioso o carinho que, naquela casa, se dedica ás crianças. A obra é ainda modesta, pois sómente 70 crianças recebem a instrução primária, mas, graças á Fundação Gulbenkian, que concedeu um donativo de 700 contos, e á C. M. L. que facilitou a aquisição do terreno, ainda este ano surgirá, ao lado do edifício da sede, um outro, com quatro salas de aula, ginásio e balneários, no qual passará a funcionar a escola primária. Presentemente as aulas são regidas por uma só professora, a sr.ª D. Maria Ferreira Costa Santos, mas certamente o quadro será ampliado quando as circunstancias o exigirem. Os pequenitos e pequenitas, filhos dos associados da Academia de Santo Amaro, encontram ali um bom clima de trabalho. E isto não só quanto ao aspecto corrente da instrução, pois estão a ser postos em prática, naquela escola, processos de educação pela arte. Disso são testemunho as exposições periódicas de arte infantil ali realizadas. Agora, por exemplo, está ali patente uma destas pequenas exposições de trabalhos feitos pelas 70 crianças que recebem educação naquela escola. Inspirando-se em espectáculos de teatro infantil oferecidos pela Academia, com o Teatro de Branca-Flor, os pequeninos artistas trabalhando a lápis preto e de cores, patenteiam todo o seu engenho, candura e ingenuidade, nas suas características e graciosas figuras. É um mundo de encanto o que denota esta exposição, embora ainda modesta e significando apenas um lançar dos primeiros passos.

Para além destas provas de interesse pela educação das novas gerações — porventura das mais valiosas — a Academia de Santo Amaro tem ainda em funcionamento cursos nocturnos de inglês, um grupo cénico infantil e outro formado por adultos, ao qual dá o melhor do seu saber e entusiasmo um amador de teatro, sócio da colectividade. De acordo com os programas ali traçados, relacionados com o culto do teatro, iniciar-se-ão, dentro em breve, colóquios sobre teatro que serão dirigidos por alguns dos nossos melhores actores e dramaturgos. A biblioteca, contando mais de mil volumes, é uma porta aberta para o mundo da cultura, franqueada a todos quantos o desejem.

Paralelamente a todas estas iniciativas surgirá no próximo mês uma exposição de filatelia, que será o esboço da I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio, que a A. S. A. tenciona levar a efeito brevemente. Está também a decorrer um campeonato de bilhar, ao qual se seguirá um outro de xadrez.

É pois todo um mundo de dedicação, este em que vive a Academia de Santo Amaro. E a sua contribuição para a criação de uma infra-estrutura cultural na zona onde se situa e que serve, é um aspecto positivo desta vasta e generalizada luta pela instrução que a gente humilde portuguesa trava actualmente. Oxalá surjam e trabalhem cada vez mais colectividades como esta, e que todos encontrem, da parte de todos os homens e entidades responsáveis, o apoio que merecem e que a todos virá, finalmente, beneficiar.

Linha de SINTRA

VAI SER ABERTA AO TRÂNSITO

a ponte sobre o caminho de ferro na Amadora

A ponte sobre o caminho de ferro na Amadora será aberta ao transito no dia 28 de Maio, estando agora o Município de Oeiras a tratar dos problemas relacionados com os seus acessos.

Assim na parte norte, está a proceder-se aos aterros e regularizações necessárias para os acessos, a partir das avenidas Marechal Carmona, Cardoso Lopes e do Ultramar. No lado sul, além da regularização das entradas, a partir das avenidas Gago Coutinho e Sacadura Cabral e da Rua António Feijó, vai proceder-se á demolição da propriedade que, actualmente, fecha a Avenida Gago Coutinho.

A Camara de Oeiras acaba, ainda, de obter, da parte do respectivo proprietário, a cedência do terreno que dificulta a entrada na Rua António Feijó, junto á Rua Elias Garcia.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O capitão Morgan» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ponte para o sol» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos); ás 18 e 30: «Diabruras de Bucha e Estica» e «Os 3 heróis» (6 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os ambiciosos não sabem perder» e «A lança quebrada» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Uma espada na sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

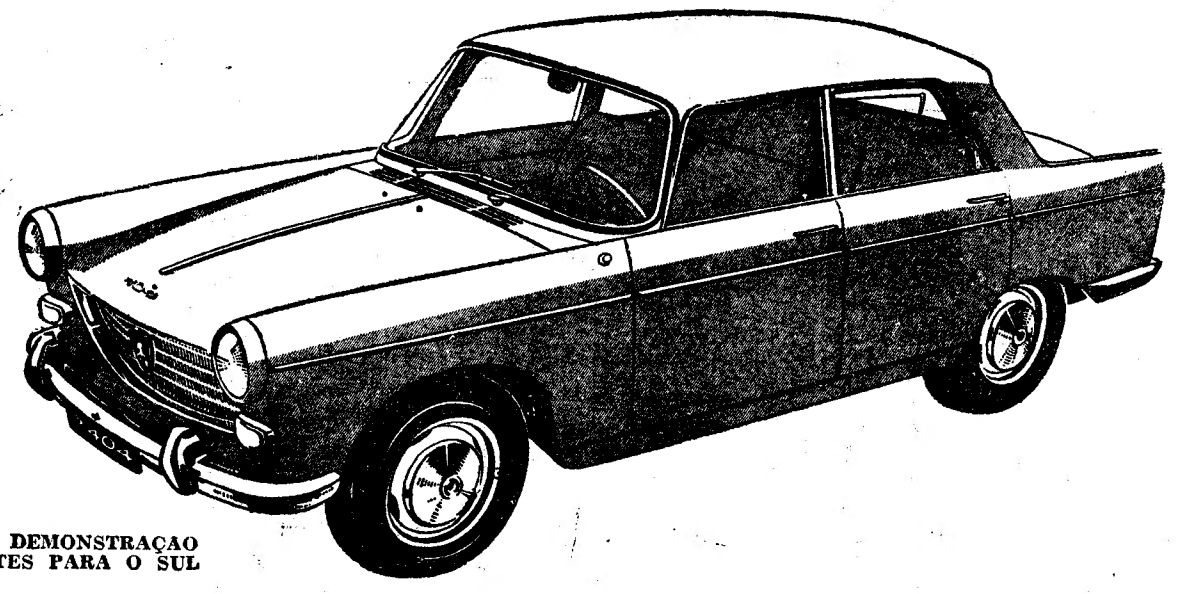
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

UM CARRO DA MAIS ALTA QUALIDADE

404 PEUGEOT



PEÇA UMA DEMONSTRAÇAO AOS AGENTES PARA O SUL

MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A – LISBOA

CARLOS ORTIZ

é novo campeão mundial dos «leves»

LAS VEGAS, 22 — O pugilista porto-riquenho Carlos Ortiz conquistou o título de campeão mundial dos «leves», derrotando aos pontos o norte-americano Joe Brown, num combate de quinze assaltos, disputado ontem, á noite, perante mais de doze mil espectadores.

Ortiz impôs um duro castigo ao adversário, que terminou o prélio a sangrar, abundantemente, do rosto.

Brown defendeu vitorisamente, o título em 11 combates anteriores, desde que o ganhara, em 24 de Agosto de 1956, quando derrotou Wallace Smith, em Nova Orleans. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEIMADO NAS MÃOS — O servente de pedreiro António Joaquim Baptista Delgado, de 20 anos, que trabalha na Pedraria Italiana, em Caxias, quando pretendia acender um fogareiro de petróleo, tendo as mãos envolvidas, para um tratamento, em pachos de algodão, embebidos em alcool, ficou com graves queimaduras, por o fogo se ter comunicado aos pachos. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

ATIROU-SE A UM TANQUE — Emília Jesus Franco, que aparenta cerca de 65 anos e diz residir na Marinha Grande, dando sinais de alienação mental, atirou-se a um tanque cheio de água, na Azinhaga da Fonte do Louro, do qual foi retirada por uma mulher que passava no local. Está internada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José o menor de 8 anos Luís Manuel Narciso Monteiro, residente em Valejas (Barcelona), foi ali colhido por uma bicicleta, sofrendo várias contusões pelo corpo.

AGREDIDA A NAVALHADA — Julia dos Anjos Morais, de 49 anos, serviçal a dias, residente na Avenida da Bela Rosa, Pátio Ferreira, em Alhos Vedros, quando ia para o trabalho, ao passar próximo de uma taberna, foi agredida, á navalhada, nas costas, no peito, nas pernas e nos braços, por Paulo Emílio da Silva, morador na referida artéria, que com ela viveu há tempo. A pobre mulher recolheu em estado grave, á sala de observações do Hospital de São José.

O CONCURSO do «Foquim» na Nazaré

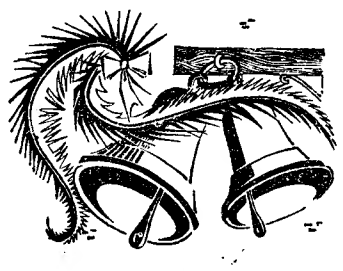
NAZARÉ, 22 — Termina hoje o concurso do «Foquim», ontem iniciado com a apresentação dos trajos dos pescadores que um juri apreciará devidamente, concedendo depois prémios aqueles que se distinguirem.

O «Foquim» é a caixa de madeira, em que os pescadores levam os farneis quando vão para a pesca. São decorados com desenhos artísticos, em multiplas cores relacionados com as suas actividades típicas.

Morreu uma criança

queimada horrorosamente

BRAGANÇA, 22 — Faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, vítima de horrorosas queimaduras, a menina Maria Olinda Pires, de 7 anos, filha de Hermenegildo dos Santos Pires, carpinteiro e de Maria de Jesus Silva, residentes na freguesia de Rebordainhos. A infeliz criança aquecia-se junto de um fogareiro quando as chamas deste se propagaram ao vestário, produzindo-lhe queimaduras fatais.



Aleluia!...

Que a humanidade ressuscite para uma nova era de Paz e Amor... é o que sinceramente deseja A MARIAZINHA — Casa de Cafés — saudando todos os seus dedicados clientes e amigos.

Rua Barros Queiroz, 26 — Lisboa - 2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

LISBOA — CIDADE-FRANCA

«Antes quero sofrer por dizer a Verdade do que fazer sofrer a Verdade com o meu silêncio». — JOHN PYW

A natureza, na sua caprichosa prodigalidade, estabeleceu, na formação do Mundo, zonas privilegiadas, onde a necessidade humana tem sabido lançar os fundamentos para a sua valorização económica. Assim, ao longo dos séculos, vemos a necessidade de sobrevivência aguçar o engenho e extraír da terra o elemento-base da sua projecção no futuro:

— O carvão e o ferro enriquecem a Inglaterra;
— o petróleo projecta a América;
— a água valoriza a Suiça...

Portugal, a ocidental paia lusitana, vê no mar o seu problema-símbolo e, velas inchadas, descobre, conquista, dá novos mundos ao Mundo!

Desde a sua fundação que a nacionalidade reconhece o seu problema, mas poucas vezes tenta resolvê-lo. E' necessário um gesto de loucura para realizar o feito que Camões denomina, com acerto «...entre todos o mais forte!...», embora depois viesse a demonstrar-se ser exacta de sentido e simbólica de expressão a posterior e categórica Nação do Poeta:

«...O mar com fim
Pode ser grego ou de qualquer...
O mar sem fim é português!...»

E assim foi — «o mar sem fim foi português», enquanto durou a vibração do gesto forte... Depois, foi o que sempre tem sido: mar de todos...

Efémera visão a colocar-nos no verdadeiro caminho... Depois esquecemos — tivemos sempre o hábito de esquecer. E mil anos não chegaram para nos fazer lembrar...

Somos, é verdade, a mais ocidental praia ou ainda, na moderna expressão, «a testa de ponte natural do continente». Reconhecemos que o mar e só o mar será o unico caminho que nos pode abrir sendas de progresso. Tivemos demonstração indiscutível de quanto vale a nosas extrema longitude, quando vimos passar as muitas centenas de milhar de perseguidos da Guerra.

E que fizemos?

Além de latinos, cristãos, hospitaleiros como aginaz?

Esquecendo ainda!...

* * *

Agora, que os tempos nos são adversos, tudo aconselha a que mudemos de rumo, adoptando medidas enérgicas, para recuperarmos o tempo perdido e prepararmos o tempo perdido e prepararmos o futuro. Proclamemos, enérgicamente, o regime de *porta-aberta*, que o destino e a natureza nos impuseram, já que, com as portas fechadas e sentinela á vista, resultou o que se está vendo.

Com uma girandola de foguetes de boa propaganda, estralejando pelo Mundo fora, anunciando a grande medida: a América, que emprestou dólares á India, já depois do assalto a Goa, viria por aí fora com um cheque na mão, entrando em concorrência com os nossos amigos alemães, para estabelecer a almejada zona-franca industrial americana, e o Brasil, em comunhão com os portugueses, a zona-franca comercial brasileira, etc.

O nível de vida dos portugueses subiria 50 %, e o preço desceria outro tanto; a ponte seria um facto, a industria hoteleira triplicaria a sua importancia e rendimento, o mercado unico ficaria muito comprometido.

No seguimento desta política, o plano das auto-estradas de ligação internacional que em 1943 submeti á apreciação do Governo e foi aprovado pelo saudoso estadista Duarte Pacheco — plano a executar com urgência, já que se perderam quase vinte anos.

Para grandes males, grandes remédios, aplicados com mãos de mestre. O remédio é este e não conheço outro — Lisboa-cidade franca. O executor deste pensamento aparece na hora própria, como apareceram nos momentos de crise homens com a envergadura de Pombal, Fontes, Sidónio, Pacheco e Salazar.

Deixemos de ser o velho canapé da Europa, espreguiçando-se eternamente sobre o volume da História dos Descobrimentos, na hora atómica e do jacto, atemorizado com os seus problemas, bem fáceis de resolver.

Conheço as objecções contra a ideia dos portos-francos. As razões aduzidas costumam agrupar-se do seguinte modo:

a) A desigualdade em que ficam colocadas as industrias nacionais, em relação ás da zona franca;

b) a dificuldade em se evitar o contrabando;

c) o encargo trazido ao Tesouro com a sua construção.

A estas objecções, sempre as mesmas através dos tempos, poderão responder nas colunas deste jornal alguns valores reais da nossa terra que conhecem o aspecto técnico e específico do problema e que, com a sua valiosa contribuição esclarecedora, muito poderão ajudar o Governo a tomar uma deliberação imediata.

Não faltam competências no sector económico, financeiro e aduaneiro, que queiram fazer o seu depoimento valioso, oportuno e necessário.

Aí fica a sugestão. O tempo urge. Para a frente e — seja o que Deus quiser!

JOÃO TERENAS

Diário da OUTRA BANDA

A JUNTA DE FREGUESIA DA COSTA DA CAPARICA E O MUNICÍPIO DE ALMADA

em estreita colaboração

COSTA DA CAPARICA, 22.—E' verdadeiramente animadora, tendo produzido os melhores resultados a bem da população local e dos turistas que acorrem a esta agradável região, a colaboração estabelecida entre a Junta de Freguesia desta localidade e a Camara Municipal de Almada. Desta colaboração necessária e frutuosa já resultaram alguns melhoramentos para a Costa da Caparica e muitos mais se esperam ainda. Das obras agora em curso podem destacar-se, hoje: o calcetamento do adro da igreja matriz, que há muito se impunha; a limitação de velocidade para veículos automóveis, imposta pela C. M. A., não podendo agora exceder os 40 quilómetros horários; e a proibição de transito na Rua dos Pescadores, entre 1 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, tendo-se já procedido á colocação das respectivas placas sinalizadoras.

A Junta de Freguesia, na sua sessão de anteontem, exprimiu, pela voz do seu presidente, o contentamento desta entidade e da população, pelos melhoramentos realizados, referindo-se ao Município de Almada e sua vereação, pelo apoio concedido áquelas obras.

Na próxima quinta-feira, aquelas duas entidades, representadas pelos respectivos presidentes e vereadores, deslocam-se á Fonte da Telha, a fim de analisarem «in loco» alguns dos problemas que afligem aquela localidade, como sejam os de esgotos, água e luz.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Diálogo das carmelitas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Caminho sem volta» e «Cama de três lugares» (12 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Às 15 e ás 21: «Hawai azul» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 15 e ás 21: «Os dois garotos» (12 anos); *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

PALMELA — *S. João* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os amores de Ruth» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Ás 16 e ás 21: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

CABANAS — *Cine S. Gonçalo* — Ás 16 e ás 21 e 30: «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Santa Maria* — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

UMAS ELEIÇÕES

nos Bombeiros Voluntários de Meda puseram termo ao reinado de uma comissão administrativa nomeada há 20 anos!

MEDA, 22 — Por iniciativa do novo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Eurico Heitor Consciência, e de acordo com a comissão reorganizadora da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, promoveu-se há dias uma reunião no Salão Nobre dos Paços do Concelho desta vila, a fim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes, em cumprimento de uma determinação da repartição competente da Administração-Geral Política e Civil, para pôr termo áquela comissão, nomeada há já 20 anos.

Depois de algumas considerações feitas pelo presidente da Camara e da promessa de auxiliar dentro do possível a benemérita associação, em que deixou antever que em breve seria equipada com uma auto-bomba moderna e de mais material para uma boa actuação em caso de incêndios, formularam-se duas listas, designadas por A e B

A lista A, eleita por maioria era assim constituída:

Assembleia Geral: presidente, dr. Fernando Augusto Alonso; vice-presidente — António Augusto Carvalho; vogais — Diamantino Rodrigues, Manuel Daniel, Duarte Consciência, António Joaquim Consciência.

Direcção: presidente — dr. Eurico Heitor Consciência; vice-presidente — Adriano Assunção; secretário — Francisco Manuel Trabulo; tesoureiro — José Francisco da Fonseca; e vogal — Artur Assunção.

Conselho Fiscal: presidente, dr. António Augusto Samara; secretário — Ilídio Augusto Gouveia; e relator — Edio Abrunhosa.

Dizem os leitores...

Casos lamentáveis relacionados com os falecimentos em hospitais

O sr. João Gaspar Rodrigues, director e proprietário da Agência Funerária Gaspar, escreve-nos a referir um caso lamentável passado há dias na residência da família de um doente falecido no Hospital do Rego. Nessa habitação encontraram-se o agente funerário de serviço, encarregado pelo hospital de participar o óbito á família do falecido, e outro agente que ali fora de livre iniciativa, o qual, não obstante a ilegalidade da sua presença, ainda discutiu, empregando termos que deveria ter evitado.

Na verdade, provocar discussões na casa alheia, e em momentos que deveriam ser de recolhimento, é uma atitude muito lamentável.

O grémio respectivo deverá, pois, tomar as providências necessárias para que não se repitam estes casos, sob pena de se tornar indigna a missão dos armadores funerários, já de si, por motivos óbvios, pouco agradável.

O problema do divórcio

Continuamos a receber inumeras cartas de leitores do «Diário de Lisboa» sobre os graves problemas que se levantam para os casais desavindos sem possibilidades de reconciliação, complicados ainda pela situação dos filhos, uma vez que, não havendo a solução do divórcio, não podem os cônjuges refazer a sua vida nem reconstituir o lar desfeito. Coincidem essas cartas em muitos aspectos de que se revestem tantos casos dolorosos, para os quais o divórcio, permitindo legalizar situações á margem dos preceitos convencionais, dignificaria novas uniões matrimoniais estabelecendo a estabilidade de muitas famílias nas bases da serena e cristã harmonia.

Aspectos de ordem moral

Um outro leitor desenvolve judiciosas considerações sobre aspectos morais do problema dos casais separados, sem possibilidade de tornarem a constituir família e refazerem a vida num plano de dignidade em face das convenções sociais, e diz:

«Pelo facto de em França haver a lei do divórcio, este aumenta nessa nação; mas, naturalmente, diminuem os adultérios. Também os especuladores dos géneros alimentícios aumentam cada vez mais, apesar de se estar sempre a legislar no sentido de se reprimir a especulação. Tais casos são impossíveis de evitar, porque o mal não está nos fenómenos particulares, do divórcio, da especulação, etc. O mal é causado por um factor geral de que sofre a actual civilização, e que se encontra no egoísmo e na avidez insaciável dos bens monetários. Não há sentimentos; há interesses! E não existe grande diferença entre a instituição civil e a Igreja quanto ao divórcio, pois a própria Igreja o admite com os seus tribunais canónicos, sentenciando a separação e consentindo em novo matrimónio. Ora, não seria humano, lógico e justo resolver graves problemas de larga repercussão e profunda influência social por meio do moralizador divórcio?»

CASINO ESTORIL — SÁBADO, 28
GLÓRIA LASSO
(Maiores de 17 anos)

Tágide APRESENTA
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
THE RAMSÉS BROTHERS
M/ 17 anos

TEATROS E CINEMAS

Três figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«A Rapariga do Bar», no Trindade

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, levou ontem á cena uma peça de Olga Alves Guerra, «A Rapariga do Bar». A autora, que há uma vintena de anos foi saudada pela crítica como uma revelação de talento, pela sua peça «Vidas Sem Rumo», reaparece ao fim de todo este tempo com uma peça sem grandes ambições, superficial e, sobretudo, desactualizada.

«A Rapariga do Bar», com efeito, marca uma preocupação de acção folhetinesca, com personagens fortemente marcados por um convencionalismo gratuito, que agem segundo uma intriga premeditada. Os «maus» são castigados; os «bons» recompensados, ou com o amor vitorioso, ou com a beleza dos grandes sacrifícios.

Certo é que a autora mostra certa desenvoltura em mexer os cordelinhos, mas a linguagem, convencional e pobre de verdadeiro sentido humano, levanta sérios problemas aos intérpretes, para exprimirem, pelo menos, um mínimo de dimensão, no esquematismo que os limita.

Augusto de Figueiredo e Lígia Teles, por exemplo, nos papéis de pai e filha, dificilmente podem seguir as mutações vertiginosas entre os «maus» e os «bons sentimentos», os impulsos nobres e as tentações criminosas. Álvaro Benamor e Mário Pereira defendem, com a melhor boa vontade, os seus papéis, secundados por Rosina Rego, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Henriqueta Cruz e Adelaide João.

O cenário, apropriado e sugestivo, é da autoria de Mário Alberto, decorado com motivos artísticos de Juan Soutullo. —*M. de A.*

«O princepezinho», na Faculdade de Letras

Certamente o estimado leitor já passou por este transe — ir ouvir, entusiasmado, um orador que lhe sai confuso, gago, e sem o dom da palavra. E quando, depois de o escutar durante uma hora e trinta minutos pergunta surpreendido: mas qual é a ideia dele?

Foi mais ou menos isto que ontem nos aconteceu ao assistir á representação de «O principezinho», pelo grupo de teatro do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa. Obra de juventude, merece-nos como todas as daquele tipo a maior simpatia, particularmente porque deseja cultivar o teatro. Mas, que Deus nos perdoe, a apresentação dubia daquele agrupamento, trouxe-nos á mente um feixe de interrogações e, de tal modo, que quase não resistimos á tentação de fazer uma nota ao espectáculo toda ela composta de parágrafos interrogativos.

Antes de tudo parece-nos estranho que um grupo de teatro que se diz universitário tenha escolhido tão inoportuno momento para apresentar o seu primeiro espectáculo visto que a Universidade está em férias. Não terá, assim, obtido a vantagem de receber os aplausos da massa estudantil que mereceria fazer-lhe as honras. Depois, embora nos pareça simpática a ideia de teatralização de obras que o mereçam e possam ser teatro, porque se teriam debruçado os jovens sobre «Le petit prince», obra de Saint-Exupéix, publicada em 1943, pouco antes da morte do autor que foi, antes de tudo, um aviador e técnico de navegação aérea? É indiscutível que a obra tem conteudo poético, mas não lhe falta, também, um ar saudoso, anémico e logrado, porventura, acentuado pela interpretação. A versão teatral da obra francesa ficou a dever-se a Alexandre José Ribeirinho, que deve ser o animador do grupo que ensaia e dirige. Parece, contudo, que este jovem se teria deixado seduzir por qualidades teatrais que não notámos na peça. Teatro é acção e, quanto muito, neste aspecto, a obra teatralizada é de um estatismo confrangedor e de um lirismo retórico que chegam a afligir.

Quanto á interpretação notou-se que os rapazes e raparigas intérpretes se esforçaram por fazer bem. E é essa boa vontade que saudamos fazendo excepção a Diogo Ary dos Santos que mostrou uma poderosa musicalidade na dicção e um temperamento dramático vigoroso, porventura, demasiado influenciado por um estilo á Villaret. Mas aconteceu, na verdade, qualquer coisa com a sua pequena intervenção, pois ficamos com um forte desejo de o tornar a ouvir falar.

O que é, pois, para além de um provável sonho de juventude, aquilo que ontem á noite nos apresentaram? O esboço imperfeito de um grupo de teatro da Universidade de Lisboa? Uma tentativa de determinado sector da Universidade para travar a marcha de um movimento teatral nascido nas associações de estudantes, tendente a criar o Teatro Universitário de Lisboa? Ou é algo que completa e se harmoniza com essa anterior iniciativa que estava a ser conduzida por Rogério Paulo e Artur Ramos?

O tempo não deixará certamente de nos responder e, entretanto, esperemos que o jovem agrupamento decida enveredar por caminhos mais produtivos embora não seja de enjeitar o seu esforço de ontem. — L. d'O. N.

Atrás do reposteiro

- O cómico brasileiro Badaró também participará no desempenho da película «O Milionário», nova realização de Perdigão Queiroga. Como já noticiámos, as filmagens principiarão amanhã.
- Está marcada para quarta-feira a estreia da revista «Com Sal e Pimenta», o novo espectáculo do Teatro ABC, onde o actor José Viana terá as seguintes intervenções: «O homem a dias», «Viuvo», «Esponja», «John», «Lopes», «Jogral da Camara», «Zé».
- A artista espanhola Gelu, que participará nas Festas da Queima das Fitas, no Porto, deve também actuar na capital. O disco que Gelu gravou recentemente em Lisboa foi editado em Espanha. Nessa microgravação está incluido o popular «Canto o Fado», melodia de João Nobre.
- Gina Maria gravou o seu primeiro disco para a «Columbia», na qual estão incluídas canções de Joaquim Luís Gomes e Arlindo de Carvalho.
- Tem argumento de Luís Iglésias o filme brasileiro «Os dois ladrões», que será exibido em Lisboa durante o segundo semestre deste ano. Protagonistas da película: Eva Todor e Oscarito.

No S. Carlos

O Londn's Festival Ballet inaugura a temporada de bailados

No próximo dia 27, o S. Carlos inaugura a temporada de bailados com a apresentação do London's Festival Ballet, considerada uma das mais completas organizações particulares de «ballet» de todo o Mundo e da qual fazem parte algumas das maiores «estrelas» da actualidade. O London's Festival Ballet inclui no seu variado repertório obras do agrado certo do publico.

Nesse repertória, do qual fazem parte algumas das maiores obras baléticas de todos os tempos, brilharão as «estrelas» do bailado inglês entre as quais Irina Borowska, Claire Sombert, Toni Lander, Carla Fracci, Marilyn Burr, John Gilpin, Oleg Briansky, David Adams, etc. Além destes grandes nomes artísticos, a companhia inclui ainda cerca de cinquenta bailarinos.

No Avenida

Estreia-se esta semana a revista «Forrobodó»

No Avenida, estreia-se esta semana uma revista de grande espectáculo, «Forrobodó», que será apresentada com luxo e reunirá duas companhias — uma portuguesa e outra brasileira, numa encenação de Eugénio Salvador.

Entre outras atracções, estarão presentes no palco do Avenida a vedeta brasileira Consuelo Leandro, que vem pela primeira vez a Portugal, Aida Baptista, Carlos Coelho, Carlos de Melo, Fernanda Borsatti, Ema Paul e Rui Luís, o bailarino Paulo José, as cinco jovens vedetas brasileiras, Manon, Tania, Ivy, Banny e Brione e as discípulas portuguesas Lita, Milene e Prazeres. As primorosas bailarinas inglesas do London College of Dance, as simpáticas coristas portuguesas e ainda o maravilhoso conjunto brasileiro, com a escultural Sabina, o assombroso Dimas, o célebre passista do «Otelo negro», Bento — o formidável Ivan, a endiabrada Nair, o elegante Wilson, a fantástica Fausta, a bela Dina, o expressivo Lucas, a simpática Neide, o rei do ritmo, Mateus, e Mónica, fazem de «Forrobodó» uma revista excepcional.

No Monumental

«Criada para todo serviço» continua a entusiasmar o público

Reapareceu ontem no Monumental a comédia francesa «Criada para todo serviço», que tem constituído um triunfo nos palcos de todo o País. Laura Alves, no papel de Adélia Lapin, continua a provocar revoadas de gargalhadas, graças a uma magistral interpretação. Assis Pacheco, o melhor actor de 1961; Alma Flora, brilhante artista; Maria Dulce, uma revelação dos ultimos anos e Artur Semedo, um dos nossos primeiros galãs, contribuem para o equilíbrio de representações e êxito desta agradável comédia. Hoje, realizam-se sessões ás 16 horas e ás 21 e 45.

No ABC

O humorista brasileiro Badú na revista «Com sal e pimenta...»

Chegado há dias a Lisboa, o grande humorista brasileiro Badu será uma das atracções da nova revista «Com sal e pimenta...», que sobe á cena no ABC, na próxima quarta-feira. O publico vai ter ensejo de ver ainda Maria Alice Ferreira e o popular fadista Fernando Farinha.

A' frente do elenco do ABC está o popular actor cómico José Viana, e da companhia fazem parte muitos artistas queridos do publico, como Helena Tavares; Anita Guerreiro, o distinto actor Barroso Lopes, Vitor Lima, a actriz Carminda Pereira, Maria da Nazaré, Zita Barradas, Lurdes Cabral, Otília Maria e um grupo de discípulas e «girls» ensaiadas por Mariano Franco.

Os ultimos ensaios estão decorrendo sob a direcção de Henrique de Campos, a montagem está a cargo de Mário Alberto e a direcção musical é do maestro Fernando de Carvalho.

A nova revista foi escrita por António Cruz, Paulo da Fonseca e Coelho Junior e tem musica de Fernando de Carvalho e João Nobre.

No Variedades

«Aqui há fantasmas !...» continua em cena

O Variedades dará hoje duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, com a engraçada farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», um autêntico êxito de gargalhadas.

Representam-na um grupo de artistas notáveis: Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana. A partir de amanhã, a companhia apresenta «Três em lua de mel», com Eunice Muñoz na protagonista, no teatro de Cascais.

IMPÉRIO

«A minha gueixa», um filme delicioso para a quadra da Páscoa

Em segunda semana de exibições e batendo todos os «records» de receita, o filme «A minha gueixa», no Império, é um encantador espectáculo, que trata de um interessante conflito e proporciona cenários exóticos, sublinhados por uma magnífica fotografia.

A azougada Shirley Mac Laine, o francês Yves Montand, Edward G. Robinson, Bob Cummings e Yoko Tani são os principais intérpretes desta inesquecível e sublime história de amor, que está a esgotar diàriamente as lotações da maior sala de cinema da capital.

«A minha gueixa», que se exibe na Europa antes da sua estreia nos Estados Unidos, e cuja exibição, na Republica Federal Alemã foi isenta dos impostos normais graças á sua indiscutível classe artística e técnica, é um dos mais simpáticos, sugestivos e aliciantes espectáculos dos ultimos tempos e constitui o inesquecível brinde da Páscoa de 1962 do Império.

Filme passional, que resulta numa deliciosa lição conjugal, esta grandiosa realização de Jack Cardiff, pelo fascínio e delicadeza das suas situações, é um cartaz absolutamente recomendável e impõe-se como um dos maiores sucessos da actual temporada cinematográfica.

ODEON

«A noiva» conta já sete semanas de exibições

O encantador filme «A noiva» está a constituir um dos maiores êxitos da temporada, mantendo-se no «écran» do Odeon há já sete semanas. Todos os factores da película, técnicos e artísticos, se conjugam para a transformar numa obra inesquecível, valorizada pelo conteudo humano do entrecho.

Trata-se, assim, de um espectáculo que diverte, encanta e emociona, desenvolvido sobre o tema da famosa canção em que o filme se inspira.

Apresenta, também, uma mensagem enternecedora ao coração das

(Continua na 14.ª página)

Badú

A B C

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

DENTRO DE POUCOS DIAS!

Fernando Farinha

A B C

UMA NOVA REVISTA COM UM GRANDE ELENCO!

(ADULTOS)

COM SAL E PIMENTA...

Original de **António Cruz, Paulo da Fonseca e Coelho J.º**, com música de **Fernando de Carvalho e João Nobre**

UM GRANDE ELENCO POPULAR com **JOSÉ VIANA ● HELENA TAVARES BARROSO LOPES ● ANITA GUERREIRO ● VÍTOR LIMA ● CARMINDA PEREIRA ● ORLANDO FERNANDES ● MARIA DA NAZARÉ**

e muitos outros artistas, com as atracções

BADÚ ● MARIA ALICE FERREIRA e FERNANDO FARINHA

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 H.

MARIA VITÓRIA

EMP.ª «HERMES DA CUNHA PORTELA»

RAUL SOLNADO

TODO O PÚBLICO É UNÂNIME EM AFIRMAR:

ESTA SIM!

ESTA É QUE É A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

A REVISTA POPULAR

SOL E DÓ

ORIGINAL DE **JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE** COM MÚSICA DE **JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS**

com **EVA TODOR, H. MADEIRA, R. SOLNADO,** a atracção brasileira **MARIA HELENA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO,** o **«BALLET ROANI»** e a grande atracção **FINA GALICIA**

Às 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

UMA EXTRAORDINÁRIA
produção de
DINO DE LAURENTIIS
que está a fazer o maior sucesso em Inglaterra!

DAVID NIVEN

o melhor dos inimigos

DAVID NIVEN
no indómito oficial britânico que nos lembra a sua notável interpretação em "OS CANHÕES DE NAVARONE"
com
MICHAEL WILDING
HARRY ANDREWS
AMEDEO NAZZARI
e DAVID OPATOSHU
Technicolor e Technirama
um filme Real. GUY HAMILTON
AMANHÃ NO TIVOLI

Coliseu

Os bailados «Verde Gaio» numa récita para trabalhadores

No próximo dia 24, o grupo de bailados portugueses «Verde Gaio», leva a efeito no Coliseu dos Recreios, uma récita dedicada aos trabalhadores sócios da F. N. A. T. e sindicatos nacionais.

Este prestigioso grupo com a direcção artística e coreográfica de Margarida de Abreu e Fernando Lima, tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Jaime Silva (Filho).

O programa é o mesmo que foi exibido no S. Carlos, quando da sua apresentação nesta temporada.

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES
VERDE GAIO

Espectáculo realizado pelo Secretariado Nacional da Informação, no Coliseu dos Recreios.

Dia 24 do corrente, às 21,30 horas

A F. N. A. T. tem à disposição dos seus beneficiários e respectivos familiares, nos dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas, bilhetes para este grandioso espectáculo, aos seguintes preços:

GERAL	5$00
GERAL RESERVADA	7$50
PLATEIA	20$00, 15$00 e 10$00
CAMAROTES DE 1.ª	60$00 e 50$00
CAMAROTES DE 2.ª	40$00 e 30$00

Como de costume, os bilhetes poderão ser levantados na Calçada de Santana, 180.

LUSO (Adultos)
T. QUEIMADA — TEL. 362889
HOJE
Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, Manuel Dias, Constança Nunes, Helder António, o humorista Manuel Bogalho, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

CLEMENTINA
Um dos restaurantes que melhor serve
Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.º
Telef. 324669

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
BARBARA HYLTON
um grande êxito da Broadway e de Paris
ROGÉLIA PAULO — emotiva voz portuguesa
E
TRIO SADLER — admiráveis fantasistas
(Maiores 17 anos)

Hoje, Domingo de Páscoa, no
Variedades P. AD. M/ 17 ANOS
ÚLTIMO DIA, ÚLTIMO!
EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
últimas e definitivas representações!

Carlos Alves no «Azarento Agente Faísca»

com a irresistível farsa portuguesa
Aqui há Fantasmas!
com Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinho, Luína, António Silva, Costinha, Luí-Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana

A partir de amanhã a companhia apresenta: «TRÊS EM LUA DE MEL» com Eunice Muñoz, em Cascais, depois de amanhã; 4.ª F., 25, em Elvas; 5.ª F. 26, em Portalegre; 6.ª F., 27, em Castelo Branco; Sábado, 28, na Covilhã; Domingo, 29, na Guarda; 2.ª F., 30, em Mangualde; dia 1 de Maio, em Coimbra; 4.ª F. 2, na Figueira da Foz; 5.ª F., 3, em Espinho; e

«AQUI HÁ FANTASMAS!...»
3.ª Feira, 24 de Abril em Setubal e 6.ª Feira, 4 de Maio no Teatro Sá da Bandeira, do Porto

TEL.: 320000 **TRINDADE** ADULTOS
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
ÀS 21,45 H.
ÊXITO ★ ÊXITO ★ ÊXITO ★ ÊXITO ★ ÊXITO ★ ÊXITO
A RAPARIGA DO BAR
de OLGA ALVES GUERRA
LIGIA TELES — ÁLVARO BENAMOR — AUGUSTO FIGUEIREDO — MÁRIO PEREIRA — FERNANDA MONTEMOR — ROSINA REGO — MARIA BASTOS — ADELAIDE JOÃO — HENRIQUETA CRUZ
ENCENAÇÃO DE COUTO VIANA

TEATRO MONUMENTAL
T. 555133 — Adultos M/17 anos
HOJE, ÀS 21,45 H.

35.ª SEMANA
LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO com
ASSIS PACHECO
ALMA FLORA
MARIA DULCE
ARTUR SEMEDO
8 ÚNICOS DIAS
O QUE É SKINDÔ!

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 17 anos)
FUMO DE VERÃO
Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda ...no mais escaldante drama de Tenessee Williams!
Com Laurence Harvey—Geraldine Page

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
ÊXITO ABSOLUTO
OS OLHOS POSTOS EM TI
c/ Heyley Mills

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
O GRANDIOSO E SUBLIME FILME
FRANCISCO DE ASSÍS
com Bradford Dilman, Dolores Hart e Stuart Whitman
Cinemascope — (M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15 e 45 e 21 e 45
(M. 17 anos)
FUMO DE VERÃO
Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda.
Com Laurence Harvey—Geraldine Page

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VALENTÃO É APELIDO
LÁGRIMAS NA RIBALTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
A CIDADE CONTRA MIM
RAPTADOS

A VOZ DO OPERÁRIO
Às 21
(M. 12 anos)
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
ADEUS MR. CHIPS
3.ª feira: ROSA DE ALFAMA - (17 a.)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA — Um romance célebre de F. Scott Fitzsgerald num filme maravilhoso
TERNA É A NOITE
com Jennifer Jones — Jason Robardes Jor — Joan Fontaine e Tom Eweel

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!
BEN-HUR
O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

CONDES — Telefone 322523
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Charlton Heston — James Stewart
Betty Hutton

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma colossal evocação da revolta que abalou o Império Romano
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
c/ Rhonda Fleming, Lang Jeffries Gino Cervi e Dário Moreno

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15 e 30 e 21 e 30
(M. 12 anos)
sensacional reposição
INFERNO ABAIXO DE ZERO
o ódio desmedido dos homens que lutam pela fortuna nos confins do Mundo!
c/ Alan Ladd — Joan Tetzel

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
TOMMY, REI DO ROCK

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do melhor cartaz da Páscoa de 1962
A MINHA GUEIXA
Technirama — Technicolor
c/ Shirley MacLaine e Yves Montand

EDEN — Telefone 320768
Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45
(M. 12 anos)
o filme em technicolor
A FAMÍLIA ROBINSON
c/ John Mills e Dorothy Mc Guire
Uma história de emocionantes aventuras

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
SARA MONTIEL
ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)
A's 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21
(M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE TIM-TIM
O MAIOR CIRCO DO MUNDO

CASINO ESTORIL
Às 21 e 30
APARTAMENTO DE SOLTEIRO
c/ Richar Beymer

RESTELO — Telefone 610375
Às 21 e 15 M./6 a.
AS AVENTURAS DE TIM-TIM
c/ Jean Pierre Talbot, George Wilson, Charles Vanel e Mário Moreno

17 ANOS

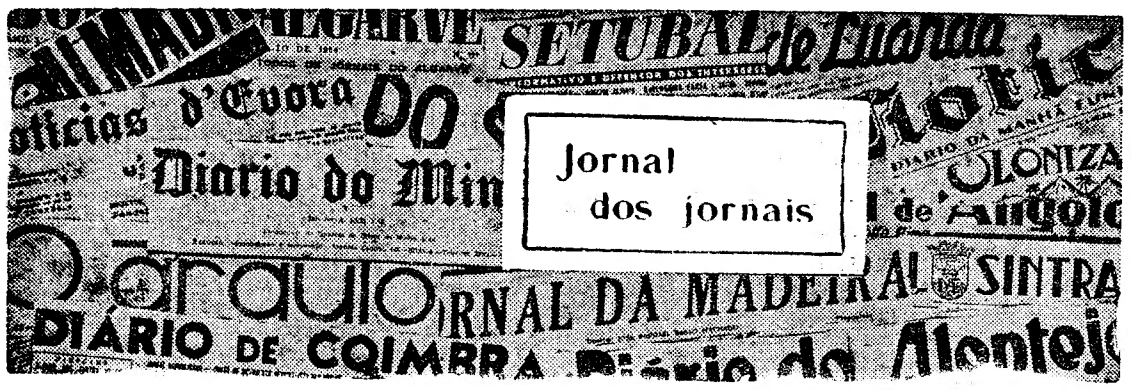
UMA EXTRAORDINÁRIA
produção de
DINO DE LAURENTIIS
que está a fazer o maior sucesso em Inglaterra!

ALBERTO SORDI

o melhor dos inimigos

ALBERTO SORDI
no capitão Blasi, dá-nos a melhor interpretação da sua personalidade inconfundível
M/12 ANOS
com
MICHAEL WILDING
HARRY ANDREWS
AMEDEO NAZZARI
e DAVID OPATOSHU
Technicolor e Technirama
UM FILME realização: GUY HAMILTON
AMANHÃ NO TIVOLI

DESLUMBRANTE
COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 31997
Às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
O mais belo filme de todos os tempos!
TECHNICOLOR
TELA PANORÂMICA
AS MIL E UMA NOITES ÁRABES
O mundo maravilhoso de Aladino!
Uma comédia da série
TRÊS ESTAROLAS



A EXPANSÃO
DA CULTURA PORTUGUESA

O nosso País carece de elaborar um Plano Cultural que dê ao ensino a grandeza horizontal e vertical imposta pela nossa condição europeia, pela expansão mundial da língua portuguesa e pela nossa permanência em três continentes de além-mar. Depois do plano de equipamento cultural que a França tem em estudo, não seria sequer, uma inovação.

A política que vem sendo realizada de escolaridade obrigatória ao nível da instrução primária, reduzirá em poucos anos mais, a numeros aceitáveis, as afrontosas percentagens de analfabetização de duas ou três décadas atrás. Não é possível deixar de louvar o esforço que, neste sector, vem sendo feito.

Mas nos sectores que se situam para além da instrução primária nem os esforços são correspondentes, nem os resultados têm igual merecimento.

A construção de liceus e de umas tantas escolas acompanhada peia alteração de programas e dos métodos pedagógicos, não tem dado ao nosso ensino secundário nem uma expansão horizontal paralela á que, iniludivelmente, se verificou na instrução primária, nem o grau de conhecimentos que corresponde ás exigências e aspirações do nosso tempo.

As Universidades ressentem-se, por esse motivo, da preparação demasiadamente panorâmica que é ministrada nos cursos secundários. Largos horizontes pouco profundos adaptam-se mal ao espírito científico que, mais do que nunca, enforma o ensino superior.

A construção em Lisboa e em Coimbra, de novos e adequados edifícios para Faculdades, notòriamente mal instaladas, veio, sem duvida, dar uma necessária dignidade exterior ao ensino universitário. Mas os problemas fundamentais do ensino superior no nosso País subsistem: um pequeno numero de Universidades com um restrito quadro de professores — em regra empenhados noutras actividades — a par de um grande numero de alunos, não conduz á formação do espírito de íntima colaboração entre uns e outros, que é indispensável á eficiência do ensino universitário.

Com cerca de dez milhões de habitantes na Metrópole e uma população escolar ultramarina que não pode ser minimizada, o nosso País tem unicamente três cidades universitárias.

Nos ultimos 40 anos, depois do fim da primeira grande guerra, a população do nosso País aumentou em mais de metade, duplicando o numero de indivíduos que sabem ler e escrever. Contam-se pelos dedos, todavia, os estabelecimentos de ensino superior criados nestas ultimas décadas.

Para que a cultura portuguesa possa constituir o fermento de uma mais profunda união lusíada — incluindo nesta expressão a par das províncias ultramarinas africanas e do Estado da India, sempre presente no nosso coração, esse hoje tão distante Brasil que na confusão e desorganização da sua vida política e financeira, parece ter voltado as costas á sua antiga Mãe-Pátria — é necessário reformar o ensino secundário no sentido horizontal e vertical, e revolucionar o ensino superior multiplicando as suas Faculdades e Institutos e dando-lhe, em todos os sectores, um dinamismo e uma projecção de que hoje, inegàvelmente, carece.

Estruturar um Plano com as fases de transformação que se impõe, seria sem duvida um inegável serviço feito ao País. Não será, por certo, um plano fácil de elaborar nem económico de realizar. Mas os seus resultados, benéficos e duráveis, compensariam no futuro próximo todos os sacrifícios a que a Nação fosse agora chamada a fazer.

(«Jornal Português de Economia & Finanças», de Lisboa)

A FALTA
de comunicações
entre a estação de Alcantarilha e Armação de Pera

Queixam-se-nos alguns leitores contra a falta de comunicações entre a estação de Alcantarilha e a praia de Armação de Pera, o que força as pessoas que desembarcam naquela estação a desembolsar 40 escudos para pagamento do aluguer do automóvel que as conduzam àquela praia, igual desembolso tendo que fazer no regresso. Esta despesa obriga muitas pessoas a desinteressarem-se de frequentar Armação de Pera, pelo que sugerem os interessados e nós apoiamos a sua pretensão, que sejam estabelecidas carreiras de camionetas ligando aos comboios de longo curso. Assim favorecia-se bastante a frequência da praia, as pessoas que de Lisboa a ela se dirigissem sabiam que tinham ligação assegurada e evitava-se-lhes uma despesa que para algumas constitui motivo para desistirem de visitar Armação de Pera.

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António)

A SOLUÇÃO DEFINITIVA
DO PROBLEMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA
a vários concelhos do distrito de Évora importará em 29 600 000$00

Pelo presidente do Município eborense, sr. dr. Vieira da Silva, foi apresentado na recente reunião da Camara Municipal, o projecto do plano geral de abastecimento de água á cidade de Évora e a várias terras do seu concelho e de outros concelhos do seu distrito.

O documento, elaborado pelo Ministério das Obras Publicas e já com a aprovação da Direcção-Geral dos Serviços de Salubridade, prevê a construção de condutas e reservatórios para o abastecimento de água a Nossa Senhora de Machede, Azaruja, Canaviais, Igrejinha, Vale do Pereiro e outras povoações, parecendo, contudo, que, onde o abastecimento agora se encontre suficientemente normalizado, não sejam abandonadas as actuais captações.

Dois terços da população do concelho de Évora, serão servidos pelo projectado sistema de abastecimento de água que, terá por base, a construção da Barragem do «Moinho do Mama»

Os trabalhos gerais, que interessarão os concelhos de Mora, Arraiolos e outros, estão orçados em 29 600 000$00, 75 % dos quais serão comparticipados pelo Estado.

(«Notícias d'Évora», de Évora)

UM CASO
que não chegou a ser caso

MINAS DA PANASQUEIRA. — Por determinação da direcção da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos, o abono de família iria passar a ser pago não conjuntamente com os ordenados e com os salários, como vinha sendo feito desde há dezena e meia de anos.

Sabido isto, uma grande preocupação passou a dominar a maioria dos operários e alguns empregados. É que uma tal medida iria fazer com que o abono de família se atrasasse uns dois meses, pelo menos, afectando deste modo grandemente a quase totalidade dos operários, visto que as suas possibilidades económicas são escassas.

Pedindo para que o pagamento do abono de família continuasse a ser pago como dantes, isto é, pela empresa Beralt Tin & Wolfram, Limited, imediatamente os operários e empregados fizeram dirigir telegramas ao sr. ministro das Corporações e ao sr. dr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência da Covilhã. A esta ultima entidade foi remetida ainda uma bem delineada e completa exposição.

Essas entidades prontamente tomaram as providências que o caso aconselhava e tudo foi resolvido a contento dos operários e empregados, da empresa acima referida.

A tratar do caso estiveram nas Minas da Panasqueira dois funcionários superiores da Caixa de Previdência.

Em nome de todos os operários e empregados da empresa, bem-hajam sr. ministro das Corporações, sr. dr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho da Covilhã e sr. director da Caixa de Previdência.

Enfim, um caso que não chegou a ser, felizmente! — (C.).

(«Diário de Coimbra», de Coimbra).

O campo de aviação
de Castelo Branco?

A aviação civil e militar está na ordem do dia, neste século do radar e dos átomos. Ali bem perto, no vale do Zêzere, frente á *Manchester portuguesa*, lá está o campo de aterragem, unico na vasta região da Beira Baixa. Nós também cá temos um campo de aviação ou de aterragem, mas abandonado ao nascer!

Não é fantasia, é verdade nua e crua. Já lá fomos e verificámos o que estamos escrevendo. Houve até despesas, cerca de uma centena de contos, se não estamos em erro, pois se estivermos daremos a mão á palmatória, e depois de o terreno ter sido adquirido ou emprestado, não sabemos bem, nem para o caso nos interessa, as obras ficaram como as de Santa Engrácia. Mas como as de Santa Engrácia já chegaram ao seu termo, é bom que se não demore o termo das do nosso campo de aterragem ou de aviação, como entenderem os entendidos.

Cá estamos, no interesse da região, a lembrar este caso que já tem barbas venerandas; mas que ainda espera ver florir a primavera e assistir á ressurreição esperançosa de uma nova vida.

A importancia material e psicológica, pelas perspectivas que pode abrir aos jovens desta vasta região são tão evidentes que nos abstemos de importunar o leitor, por supérfluas.

A quem de direito, porém, e, com o devido respeito, deixamos o estudo e resolução deste problema, mais um a não esquecer e a juntar a tantos outros.

Em resposta dos que lembram que «Roma e Pavia não se fizeram num dia» há os que dizem que «parar é morrer», pois os nossos provérbios, como certos espertalhões, têm para que sim e para que não.

(«Jornal do Fundão», do Fundão)

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS, EM MONTREUX

Portugueses e ingleses defrontam-se esta noite

• Os espanhóis, eliminados da fase final

por LINUS THREYDZUER

MONTREUX, 22 — Atendendo aos resultados que estão a registar-se e que culminaram com a classificação, para a fase final do Torneio da Páscoa, de equipas que geralmente ficam pelo caminho, pode considerar-se verdadeiramente revolucionária a primeira disputa da taça «Hispanica».

Entre todos os factos, avulta a de ficar a Espanha — que oferece a taça — eliminada da fase final.

Com excepção de Portugal, representado pelo Benfica, os finalistas — Itália, Suíça e Inglaterra — foram indicados por «goal-average», o que traduz o nivelamento registado neste torneio. E os jogos de ontem foram todos eles decisivos para essa classificação.

Abriu a noite com o Alemanha-França, ganho pelos germanicos por 3-0 (0-0). Bastaria apenas mais um golo para que a Alemanha passasse á fase final, em vez da Itália.

No segundo encontro, a Suíça conseguiu uma vitória já esperada sobre a Jugoslávia. Mas o que não se esperava era tal volume de marcador: 11-3, com 4-1 ao intervalo. Com bom ataque e a defesa relativamente fraca, a Suíça teve em Liechti e Laubscher os seus «artilheiros», com 7 e 4 golos, respectivamente. Pelos jugoslavos marcaram Skok (2) e Zavrtanik.

A equipa suíça foi contagiada pela excitação do seu treinador, Marcel Monney, que á tarde ficara a contar com mais um membro da família: nasceu um filho que — segundo Monney — há-de ser um bom jogador de hóquei...

A maior surpresa da noite registou-se no ultimo encontro, com nova derrota da Espanha, perante a Inglaterra, que este ano apareceu em boa forma. Chegando ao intervalo com o magro avanço de 1-0, aos espanhóis, na segunda parte, de nada lhe valeu entrar pelo caminho da rudeza, pois os ingleses mostraram-se físicamente mais fortes e, nesse capítulo, superiorizaram-se, para acabarem a vencer por 3-2.

O unico golo da primeira parte foi apontado por Roca, aos 8 minutos. Os espanhóis viviam então da sua superioridade técnica, mas sem poder para se imporem.

Na segunda parte, Barham empatou, aos 22 minutos. E aos 26 minutos Wimble marcou novo golo, a que os espanhóis reagiram com tais violências que o árbitro Martinetti teve de começar com repreensões e «livres» em série.

Trias, aos 27 minutos, voltou a empatar e o clima de excitação aumentou. Martinetti expulsou Jeronimo Brasal por dois minutos, a Espanha passou á defesa e a dureza manteve-se.

Já com a equipa espanhola novamente completa, os ingleses, a dois minutos do fim, marcaram o golo da vitória, por intermédio de Barham, aproveitando bem o passe de Wimble, que atraira a defesa espanhola.

Em dez anos de participação no torneio, a Espanha teve agora a sua mais fraca exibição global de sempre.

Classificações

Grupo I:

1.º Inglaterra (19-9), 6 pontos; 2.º Suíça (18-10), 4; 3.º Espanha (7-12), 2; e 4.º Jugoslávia (7-30), zero pontos.

Grupo II:

1.º Portugal (20-4), 6 pontos; 2.º Itália (11-12), 3; 3.º Alemanha (6-7), 3; e 4.º França (2-16), zero pontos.

Os jogos de hoje

O torneio abre, hoje, com o encontro entre a Jugoslávia e a França, para os dois ultimos lugares, seguindo-se o Suíça-Inglaterra, na sessão da tarde.

Para a noite estão marcados o Portugal-Inglaterra e o Suíça-Itália.

Amanhã, disputam-se o 5.º e 6.º lugares, entre a Espanha e a Alemanha, seguido pelo Portugal-Itália, á tarde.

A' noite, Suíça-Portugal e Itália-Inglaterra.

O treinador-jogador da equipa espanhola chorou...

MONTREUX, 22 — O treinador-jogador da equipa espanhola que veio ao torneio de Montreux chorou, ontem, depois da derrota, no jogo contra a Inglaterra.

Trias, ao terminar o encontro, entrou no vestiário e ficou muito tempo silencioso, com as lágrimas a cairem-lhe pelo rosto. Só depois se foi desequipar, sem uma palavra.

Entretanto, o «capitão» da equipa, Colomé, fez uma violenta crítica á forma como os seus companheiros tinham jogado.

O presidente honorário da Federação Espanhola de Hóquei em Patins, Victoriano Oliveiras de la Riva, declarou:

«Há muitos anos que vimos a Montreux e nunca vi uma equipa jogar tão mal.

«A maneira como Jeronimo Brasal cometeu a falta, que justamente foi castigada, vai ser debatida pelos dirigentes da Federação, quando regressarmos á Espanha. Foi uma péssima atitude e será castigada como merece». — (A. N. I.).

Campeonatos da Associação do Sul

Prosseguiram hoje os dois campeonatos organizados pela Associação de Patinagem do Sul, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

ESCOLA DE JOGADORES

Benfica-Paço de Arcos, 3-3; Mundet-Oeiras, 2-1; Cascais-Liceu Francês, v. f. c.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Benfica-Paço de Arcos, 0-3; Mundet-Oeiras, 3-0; Cascais-Liceu Francês, v. f. c.; C. U. F.-Campo de Ourique, 0-2; Salesiana-Belenenses, 3-4; Sintra-Liga de Algés, 0-0; Campo de Ourique-Azeitonense, 0-3; Parede-Sporting, 3-5.

NATAÇÃO

O festival-treino do S. A. D.

NA piscina do Sport Algés e Dafundo realizou-se hoje um treino dos nadadores daquele clube, que teve todas as caracterisítcas de um animado festival.

Disputaram-se quatro provas de que seiram vencedores quatro nadadores dos nossos consagrados, o que, evidentemente não pode constituir surpresa.

Eis os resultados:

100 metros, livres—1.º, Herlander Felgas Ribeiro, 1 m. 02,6 s.; 2.º, Alfredo L. Noronha, 1 m. 10,6 s.; 3.º, Eduardo F. Carvalhosa, 1 m. 16,2 s.

100 metros, mariposa—1.º, Vítor M. Fonseca, 1 m. 8,1 s.; 2.º, Orlando Bairrada, 1 m. 28,5 s.; 3.º, Maria Manuela Silva Nunes, 1 m. 37,8 s.

100 metros, costas—1.º, António Bessone Basto, 1 m. 10,2 s.; 2.º, Carlos Fonseca, 1 m. 14,9 s.; 3.º, António José dos Santos, 1 m. 18,1 s.

100 metros, bruços—1.º, Eduardo José de Sousa, 1 m. 23 s.; 2.º, José Manuel Conceição, 1 m. 28,2 s.; 3.º, Maria Fernanda Silva Nunes, 1 m. 42,1 s.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

O MICAELENSE
na «Taça de Portugal»

PONTA DELGADA, 22 — A Associação de Futebol de Ponta Delgada pretende que se realize, nesta cidade, uma das duas mãos dos quartos-de-final da «Taça de Portugal», em que o clube União Micaelense representa as Ilhas Adjacentes.

O governador do distrito, eng. Vasconcelos Raposo, recebeu a direcção do Micaelense, acompanhada pelo delegado dos desportos, prometendo apoio áquela iniciativa.

O Micaelense vai aumentar a capacidade do campo onde o encontro se realizará com a montagem de uma bancada provisória. Também a Camara Municipal prometeu apoio á iniciativa. — (A. N. I.).

«Tiro» de Lúcio e Vital consente o 2.º golo

SPORTING, 3
LUSITANO, 0

«Fúria» irresistível

Toada de ataque, intensiva e impressionante dos lisboetas e defeso porfiado dos eborenses

O 1-4 de Évora não podia ser interpretado de outra maneira. Tanto pelo lado do Sporting como pelo do Lusitano. Os «leões», ouvido o apito inicial, lançaram-se ao assalto do reduto defensivo contrário e fizeram-no de modo a vincar um estado de espírito significativo dentro do lema: «ou tudo ou nada». Em contrapartida, os alentejanos, que só pensaram em guardar a sua baliza, antes de qualquer outra preocupação, agiram para frustrar as intenções do protagonista o qual, nos seus movimentos, de vibrante contracção nervosa, exigia redobrada atenção e invulgar espírito de equipa.

Não surpreendeu, pois, a toada utilizada. A diferença de três golos era para ambos um estímulo.

Postados na sua área, com excepção de Adelino, o n.º 7, que ficou na frente, na zona Lucio, os visitantes exemplificaram uma organização, para destruir jogo apenas, que empolgou pelo desembaraço, querer e resistência. Uma barreira dificílima de transpor onde, aliás, esbarrava o Sporting — a avançar em furacão, num estilo sôfrego que evidenciava notável força de animo servido por capacidade atlética de primeira ordem.

O jogo, por isso, interessou do princípio até ao fim. A todo o momento, se previa o 1.º golo dos «leões», mas logo se acreditava que os eborenses conservariam a inviolabilidade. As emoções alternavam-se enquanto sobre o relvado desfilava uma garbosa parada de... «corners».

Quinze a favor dos donos da casa, um a crédito dos forasteiros. Esclareça-se que estes, não obstante a sua porfiada tarefa defensiva, lograram inquietar Libanio — o guarda-redes que substituiu Carvalho — compelindo-o a afastar a bola, a soco, pela linha de cabeceira (19 minutos) e, a três minutos do intervalo por intermédio de Tonho, provocaram arrepios aos sportinguistas quando a bola esbarrou no poste. Em qualquer das ocasiões, o marcador estava em branco e um golo mais equivaleria, porventura, ao ruir de todas as esperanças dos locais.

«Todo» o Sporting, dentro e fora do rectangulo, não tirava os olhos das redes á guarda de Vital e de lá para a bola as trajectórias só insinuavam a recta, no desejo de que a progressão fosse a jacto. Daí, um certo atabalhoamento na urdidura dos lances ofensivos em consequência da voluntariedade ao rubro, embora, note-se, a acção dos eborenses, tão decidida como vigorosa, não se coadunasse com uma manobra pautada, de requintada execução. A prontidão reclamava resposta adequada pelo que o despique insinuou em determinados momentos a duvida sobre o limite da resistência física. Quem soçobraria primeiro?

Foi essa interrogação que se formulou ao iniciar-se o segundo tempo (mantinha-se ainda o 1-4 da primeira «mão»). Refira-se, no entanto, que nos derradeiros golpes da primeira parte, salvo o calafrio «marca Tonho», os «leões» deram a indicação de que poderiam visar, com mais serenidade, a baliza onde Vital desempenhava um labor de excelente categoria, sobretudo a desfazer cruzamentos ou a ir para a bola, mesmo que a distancia fosse considerável.

*

O segundo tempo confirmou a superioridade sportinguista, desta vez traduzida em golos, em menor numero do que as ocasiões forjadas, algumas quase na dependência de um sopro...

A organização defensiva dos lusitanistas sofreu um contratempo, em virtude de Paixão (que reentrou quando iam andados três minutos), contundido na cabeça, ter transitado para a linha avançada, pelo que Sosa recuou para «lateral» esquerdo onde, acrescente-se, exorbitou em rispidez com a complacência do árbitro...

O 1.º golo, aos 2 minutos, golpe de cabeça de Diego a concluir um centro da direita, foi, enfim, o sinal de que o objectivo era susceptível de ser concretizado. O êxito refinou o entusiasmo e a obstinação dos sportingues. Os ataques assemelhavam-se á água a cair numa cascata. Deslumbravam, tinham beleza. Mas a negativa dos forasteiros era também digna de apreço.

Lucio encarregou-se de galvanizar a ansiedade geral quando com um «tiro» da sua lavra, da esquerda, bateu Vital pela segunda vez. Antes, uma carga irregularíssima de Vaz a Hugo, dentro da grande área, passou sem o devido julgamento, o «penalty».

O remate do defesa central (14 minutos), verdadeiramente indefensável, justificou o 3.º tento (17 m.), obra de Hugo, graças a um «viranço» que iludiu Vital, mas ficou-se por aqui no capítulo dos golos já que no domínio territorial, suficientemente expressivo, os lisboetas continuaram a ser os unicos intérpretes até ao derradeiro apito. Incansávelmente. Anote-se a circunstancia dos esforços dos «leões» persistirem durante 28 minutos. Mas o almejado prémio não apareceu.

Conseguiu-se, sómente, o direito a terceiro jogo, o de desempate, o que é já proeza digna de registo. Recuperar três golos é sempre acontecimento que suscita admiração.

*

O «team» sportinguista actuou estigmatizado numa intencionalidade. Em «furia», pretendendo destruir todos os obstáculos. O seu esforço alcandorou-se, pois, a plano de realce do qual participaram todos os elementos pelo que as referências individuais são substituídas pela citação do bloco. Fernando Mendes e Lucio, no entanto, fizeram jus a um coeficiente especial.

O Lusitano, que ripostou com a devida energia, viveu da impulsividade na defesa e por aí se quedou.

O sr. Clemente Henriques realizou uma arbitragem desigual, sobretudo quando se tratava de julgar as faltas cometidas na grande área.

FERNANDO SOROMENHO

*

As duas equipas:

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sosa, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Caraça, Vaz e José Pedro.

«Fogo de artifício» dos futebolistas brasileiros contra o Paraguai (6-0)

RIO DE JANEIRO, 22. — O Brasil derrotou o Paraguai por 6-0, com 2-0 ao intervalo, num encontro disputado ontem, á noite, no Estádio do Maracanã, para a «Taça Oswaldo Cruz».

Assistiram mais de oitenta mil espectadores. Sob a direcção do árbitro uruguaio Juan Castalde as equipas alinharam:

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Belini e Milton Santos; Zózimo e Zito; Garrincha, Didi, Coutinho, Pelé e Pepe.

PARAGUAI — Meyeregger; Nunez, Monner e Diógenes Martinez; Monces e Bobadilla; Cecilio Martinez, Insfran, Ferreira, Cabrera e Gonzalez.

O encontro foi totalmente favorável ao conjunto brasileiro, que apresentou dez dos jogadores que ganharam o Campeonato Mundial de Futebol na Suécia, em 1958, pois o unico «novo» foi o avançado-centro Coutinho.

Aos 5 minutos, Didi abru o activo. Pelé marcou o segundo tento, aos 35 minutos, depois de driblar toda a defesa paraguaia, pois recebeu o esférico no centro do campo. Correu velozmente, driblando todos os opositores e na grande área desferiu um potente remate, anichando a bola nas redes paraguaias.

O guarda-redes brasileiro Gilmar apenas fez duas defesas, aos 37 e aos 39 minutos.

No segundo tempo, aos 6 minutos, Coutinho recebendo um passe de bandeja de Pelé, ultrapassou em corrida o defesa paraguaio Monner, e, com um violento remate, marcou o terceiro golo.

Dois minutos depois, o defesa brasileiro Nilton Santos recebeu o esférico na sua área, correu velozmente, atravessando todo o campo, á entrada da grande área, com um potente remate, marcou o quarto tento. Coutinho, aos 32 minutos, depois de uma excelente troca de passes com Pepe e Pelé, marcou a quinta bola. E, aos 43 minutos, Garrincha depois de driblar toda a defesa paraguaia, atirou forte a um

(Continua na 14.ª página)

Dois ciclistas do Benfica — Florêncio da Silva e Joaquim P. Coelho ganharam as primeiras corridas dos «Regionais» de seniores e iniciados

Organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul, disputaram-se esta manhã as primeiras provas dos Campeonatos Regionais de Seniores e Iniciados.

A que se destinou aos seniores teve o seguinte percurso: Lisboa (Bairro da Encarnação), Sacavém, Carregado, Azambuja, Aveiras, Alcoentre, Ota, Alenquer, Carregado, Sacavém e Bairro da Encarnação, no total de 131 km. Concorreram 23 ciclistas, em representação do Benfica, Sporting, Águias Alpiarça, Vila-franquense e Baixa da Banheira.

A prova, embora disputada em bom andamento, tornou-se monótona, tendo os corredores chegado á meta em pelotão.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Florêncio Jorge Silva (Benf.), 3 h. 38 m.; 2.º, Domingos Claudino Jacinto (Benf.); 3.º, Ildefonso Esteves (Benf.); 4.º, Vítor Serra (Benf.); 5.º, Amilcar Mateus (Alpiarça); 6., Porfírio Corredoura (Sporting); 7.º, António Ferreira Branco (Alpiarça); 8.º, José Azevedo Silva (Spt.); 9.º, António Ferreira (Spt.) e 10.º, Jaime Valente (Vila-franquense), todos no mesmo tempo do vencedor. Não houve desistências. Média horária: 36,052 km.

A corrida de iniciados teve o seguinte itinerário: Lisboa (Bairro da Encarnação), Sacavém, Vila Franca, Carregado, Alenquer e regresso pelo mesmo percurso, no total de 75 km.

Participaram 29 corredores em representação do Benfica, Sporting, Alpiarça e Salvaterrense.

A prova decorreu com interesse graças a várias iniciativas dos ciclistas «encarnados», tendo, no entanto, os sportinguistas respondido prontamente aos ataques dos adversários.

A vitória de Pereira Coelho foi alcançada ao «sprint», em que bateu 16 homens do pelotão da frente.

A ordem de chegada ficou assim estabelecida:

1.º, Joaquim Pereira Coelho (Bf.), 2 h. 0,6 m. 55 s.; 2.º, Francisco Luís (Spt.); 3.º, Manuel Joaquim Pais (Bf.); 4.º, José Carlos Baptista (Bf.); 5.º, Manuel Gonçalves (Bf.); 6.º, António Teixeira (Bf.); 7.º, José Vicente Rolho (Bf.); 8.º, Joaquim Pisco (Alpiarça); 9.º, Manuel Barreiro (Bf.) e 10.º, Carlos José Correia (Spt.), todos no mesmo tempo do vencedor.

Desistiram 3 ciclistas.

Vitória tangencial (65-64) do Benfica em Coimbra para o «Nacional» de basquetebol

Para o «Nacional» da 1.ª Divisão, disputou-se ontem apenas um encontro — Académica de Coimbra-Benfica — que se encontrava em atraso desde a segunda ronda da segunda volta, em virtude da deslocação dos «estudantes» a Lourenço Marques.

Desta maneira, a visita dos «encarnados» a Coimbra perdeu todo o sabor inicial, visto que fosse qual fosse o resultado, o título de campeão não podia fugir aos benfiquistas. Estava apenas em causa a sua invencibilidade e esta manteve-se, a despeito de ser por um fio.

A luta foi extraordinária, e diga-se que os campeões mercê da sua melhor organização geral suportaram muito bem o embate.

Alinharam e marcaram:

Académica — Portugal, 10; Fidalgo, 8; Sérgio, 22; Amoroso, 10; Baganha, 8; Carmona, 6.

Benfica — Furtado, 10; Campos, 10; Coelho, 23; J. Alberto, 13; J. Silva, 2; L. Santos, 4; Pires, 3; e Machado.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Benfica	13	13	—	—	862-533	39
Barreiren..	13	10	—	3	765-487	33
Sporting ...	13	10	—	3	711-627	33
Académica.	12	7	—	5	621-597	26
F. C. Porto	12	5	—	7	519-549	22
C. U. F. ...	13	3	—	10	436-647	19
Belenenses	13	2	—	11	480-670	15
Ed. Física.	13	1	—	12	443-732	13

XADREZ

Flamino Azedo ganhou o torneio do G. Desportivo de Santos

Com a participação de 12 concorrentes, disputou-se no Grupo Desportivo de Santos, um torneio para jogadores de 3.ª categoria e «não classificados», ficando a classificação final assim ordenada:

1.º, Flamino Azedo, 11 pontos em outros tantos jogos; 2.º, Luís Manuel Belo Redondo, 10; 3.º, Jaime Silva, 9; 4.º, Raul Silva, 6; 5.º, Raul Pereira, 5; 6.º, Joaquim Mano Ribeiro, 5; 7.º, Maria do Carmo Alves, 5; 8.º, João Miranda, 5; 9.º, Francisco Moacho, 3; 10.º, Eduardo Avelãs, 3; 11.º, António Moacho, 3; e 12.º, Fernando Pinho, 0 pontos.

O vencedor, Flamino Azedo, é um «não classificado» e uma autêntica revelação do xadrez, possuindo grande intuição para a prática deste jogo, muito havendo a esperar deste jovem elemento.

De salientar, também, a boa classificação da jogadora Maria do Carmo Alves, que, como já vem sendo hábito, ocupa primeiros lugares das provas em que toma parte.

Luís Manuel Belo Redondo e Jaime Silva destacaram-se dos restantes jogadores, o que já era de esperar, pois qualquer deles faz parte da presente equipa de 2.ª categoria deste grupo. O jovem Raul Silva, obteve um honroso 4.º lugar. Olhando á sua pouca idade, 10 anos, temos que considerar boa a classificação obtida.

Os restantes concorrentes, actuaram dentro das suas possibilidades.

O «CASO» DOS ESTIMULANTES NO FUTEBOL ITALIANO E OS CASTIGOS APLICADOS

MILÃO, 22 — A Federação Italiana de Futebol pronunciou-se, ontem, sobre o caso de ingestão de estimulantes por alguns jogadores italianos, aos quais foram aplicadas sanções.

Os futebolistas castigados foram Mauro Bicicli, Aristide Guarneri e Franco Zaglio, todos do Inter de Milão, com dois jogos de suspensão e 150 000 liras — cerca de 6000 escudos — de multa, e Sergio Pini, jogador do Mantua, com a suspensão por um jogo.

Foram absolvidos, por falta de provas, os jogadores Bruno Capra, Romano Fogli e Francesco Janich, do Bolonha, e Angerlo Sormani, do Mantua.

Os três atletas do Inter, que já haviam sido impedidos de jogar no domingo passado, só têm um encontro a cumprir, provávelmente um da «Taça da Itália» e, quanto a Sergio Pini, que também não jogou na semana passada, tem o castigo cumprido.

A Federação impôs, também, multas que variam entre 300 000 liras — cerca de 12 000 escudos — e um milhão — 40 contos — a sete clubes que pagaram aos seus futebolistas prémios de jogo superiores aos máximos permitidos pelos regulamentos federativos.

Foram as seguintes as multas aplicadas:

— Bolonha, 300 000 liras; Fiorentina, 1,5 milhões; Inter de Milão, um milhão; Milão, 300 000; Roma, 2 milhões; Turim, 500 000; Lázio, 400 000. — (A. N. I.).

É garantida a assistência
médica e medicamentosa aos militares e suas famílias

O ministro das Corporações exarou agora um despacho pelo qual é garantida, através da Previdência, assistência médica e medicamentosa aos militares e suas famílias.

No diploma, sublinha-se que se tornava necessário definir a situação dos beneficiários, em campanha, ao serviço da Pátria, abrangidos pelas Caixas de Reforma ou de Previdência, de molde a poderem usufruir das mesmas regalias consignadas para os beneficiários das Caixas Sindicais de Previdência e no que respeita á concessão da assistência médica e medicamentosa ás suas famílias, durante o mesmo período.

O despacho do ministro das Corporações determina o seguinte:

1) — *Aos beneficiários em campanha, ao serviço da Pátria, deverão ser assegurados os seus direitos nas Caixas de Reforma ou Previdência em que se encontravam inscritos á data da mobilização.*

2) — *Aos beneficiários das instituições de previdência social é concedida assistência médica e medicamentosa, durante o período de prestação do serviço militar obrigatório, sempre que não tenham direito a esses benefícios, por parte do organismo militar em que estejam incorporados.*

3) — *Aos familiares dos beneficiários que prestem serviço militar serão mantidos os benefícios da assistência médica e medicamentosa.*

«Miss Crime»
ao serviço da Scotland Yard

LONDRES, 22 — Uma rapariga que trabalha num quarto esconso da Scotland Yard, em Londres e que ali é conhecida pelo nome de «miss Crime», descobriu uma técnica no campo dos grupos sanguíneos que os peritos afirmam constituir um grande passo em frente na pesquisa científica ligada á luta contra o crime.

«Miss Crime» é uma jovem esbelta, de cabelos castanho-arruivados, de 32 anos de idade, chamada Margaret Pereira. O facto de ter sido um auxiliar precioso na solução de muitos crimes valeu-lhe o nome por que é conhecida.

A técnica de Margaret Pereira significa que enquanto anteriormente era necessário ter-se uma mancha de sangue do tamanho de uma moeda pequena nas roupas ou em quaisquer outros artigos para que fosse possível determinar com exactidão o grupo sanguíneo, agora o mesmo resultado pode ser conseguido com uma mancha do tamanho de uma cabeça de alfinete. — (R.).

TRÊS PESSOAS
ligeiramente feridas
num acidente de viação

Esta manhã, na Travessa da Palmeira, embateram dois automóveis, do que resultou ficarem feridas sem gravidade três pessoas, as quais, depois de receberem curativo na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram a casa.

Um dos carros, ao que parece, por os travões deixarem de funcionar, foi embater no outro, que estava estacionado. Aquele veículo, que ficou muito danificado, era conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário Antero Canhos, de 23 anos, residente na Rua da Fonte, 23, 2.°, direito, que ia acompanhado de seus filhos Mário Fernandes de Sousa Canhos, de 18 meses, e Albertina de Jesus Canhos, de 15 anos.

O acidente ocorreu precisamente no momento em que saía de sua casa o motorista sr. José Ascensão Candido, de 45 anos, residente na Travessa da Palmeira, n.° 2, rés-do-chão, direito, que foi projectado a certa distancia e também sofreu leves escoriações.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª, nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Intensa actividade militar
em Angola

LUANDA, 22. — Segundo um comunicado oficial, na região do Alto Dange foram surpreendidos por uma patrulha militar dois terroristas que se «abasteciam» numa lavra. Ao pretenderem fugir, foram atingidos pelos militares, que andavam em missão de policiamento, e que também destruiram a lavra.

Posteriormente, quando a patrulha regressava ao aquartelamento, foi alvejada por tiros disparados a distancia. Imediatamente perseguidos, os bandoleiros puseram-se em fuga, internando-se na mata.

Outros comunicados oficiais informam:

«Em consequência de uma emboscada levada a efeito numa sanzala, próximo de Muxaluando, foi surpreendido um grupo de bandoleiros. Devido á acção pronta e decidida dos soldados resultou a morte de um chefe terrorista, tendo sido feridos e aprisionados os outros elementos do grupo. Foi apreendido numeroso armamento.

—Quando procedia a reparações na estrada da região do Quicabo, foi atacaad de surpresa uma brigada das Obras Publicas. A pronta reacção resultou em várias baixas para os assaltantes.

—Numa mata da região de Bessa Monteiro foram surpreendidos dois bandoleiros. Um deles foi aprisionado e o outro, ao pretender fugir, foi atacada de surpresa uma briga-

—Na região do Alto Dange, uma força militar atingiu um acampamento de terroristas. Ao serem surpreendidos, os seus ocupantes abandonaram precipitadamente o local, deixando todos os seus haveres. Na busca efectuada foi apreendido muito material. — (A. N. I.).

PETRÓLEO FOI ENCONTRADO EM QUELIMANE

QUELIMANE, 22 — Foi encontrado petróleo nesta região de Moçambique, procedendo-se a estudos para avaliar a importancia da descoberta.

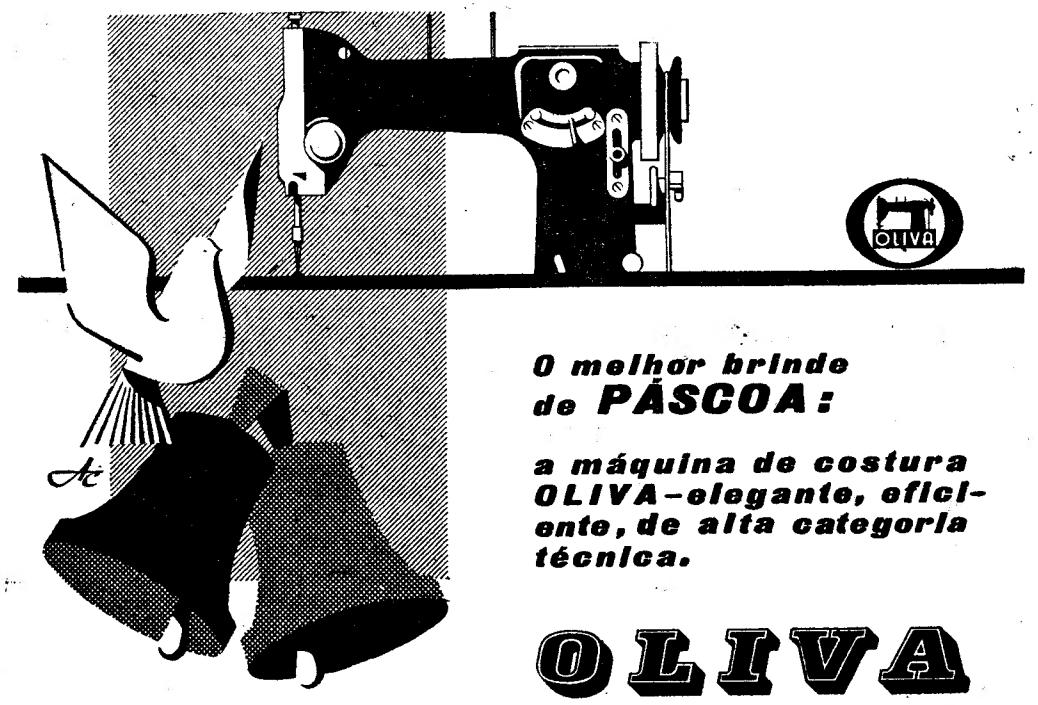
Não se sabe, por enquanto, se se trata de jazigo cuja exploração seja económicamente viável. — (A. N. I.).

Multiplicam-se os esforços em todo o Mundo para conseguir, nas grandes cidades, um ambiente calmo e isento de ruídos perturbadores. Os ingleses, com a sua imaginação e a sua técnica proverbiais, caminham á frente das tentativas levadas a cabo nesse domínio. Aqui vemos o secretário da Sociedade para a redução do barulho, que observa o resultado de um novo sistema de escavadoras mecânicas que permite reduzir cinco vezes o ruído das conhecidas máquinas de perfuração

Bragança espera
voltar a ter na cidade uma unidade militar

BRAGANÇA, 22—Esteve nesta cidade, em missão do Ministério do Exército, o major de engenharia do C. E. M. Eurico Gonçalves, que, acompanhado dos srs. coronel Augusto Machado, deputado por este distrito e presidente da Junta Distrital de Bragança; capitão Francisco David Preto Rodrigues, comandante da P. S. P. deste distrito; e capitão Domingos António Ferreira, presidente da comissão liquidatária do antigo Batalhão de Caçadores n.° 3, visitou, demorada e atentamente, os aquartelamentos existentes no Forte de S. João de Deus e na Cidadela, até há pouco tempo, ainda, sede daquela unidade e antes, também, dos extintos regimentos de infantaria n.os 30 e 10, com o fim de estudar as possibilidades actuais dos mesmos aquartelamentos.

Como se julga que esta visita de estudo estará ligada á futura reorganização territorial do Exército, tanto a população desta cidade e do distrito, como todas as suas forças vivas e organismos oficiais, muito confiadamente esperam e desejam que o Governo, nomeadamente, o sr. ministro do Exército, promova o restabelecimento de uma unidade militar nesta cidade e capital de distrito, outrora sede de três unidades das mais prestigiosas e gloriosas do País, para, actualmente, nem uma só possuir.



O melhor brinde de **PÁSCOA:**

a máquina de costura **OLIVA** *– elegante, eficiente, de alta categoria técnica.*

OLIVA

máquina de costura de Portugal

O Domingo de Páscoa foi celebrado
com imponentes cerimónias presididas pelo car

As cerimónias tradicionais de Domingo de Páscoa fizeram afluir aos templos da capital numerosa assistência de fiéis. Na Sé Patriarcal os actos liturgicos revestiram-se de grande esplendor. Houve missa de pontifical, no rito joanino, oficiada pelo sr. cardeal-patriarca. A Sé estava decorada com panejamentos e iluminada com luz indirecta.

O ilustre purpurado ao chegar ao templo foi recebido pelo cabido, seminaristas, irmãos e fiéis. O eminente purpurado dirigiu-se para o seu camarim onde se paramentou. Depois de ter orado durante alguns momentos na capela do Santíssimo, o prelado ostentando a valiosa mitra de Preciosa, ou dos Três Reinos e envergando um rico manto branco, dirigiu-se processionalmente, com os assistentes e clero, Irmandade do Santíssimo e seminaristas, com os flabelos, iguais aos usados em Roma, privilégio do Patriarcado de Lisboa, para a capela-mor, começando então, as festas congratulatórias da glória do Redentor, com o cantico de Tércia. Depois do acto de obediência do cabido ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, este recebeu das mãos dos seus acólitos as peças, conduzidas por sete seminaristas. Paramentou-se para o solenissimo pontifical, que em seguida celebrou. Foi presbítero assistente o rev.° cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior de Cristo-Rei, servindo de assistentes ao sólio os rev.os cónegos drs. Avelino Gonçalves e Figueiredo Sarmento, de diácono de missa o novo cónego José Pedro Gonçalves e subdiácono rev.° António Antão Miranda da Silva. Foi mestre de cerimónias o rev.° cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

Nos cadeirões da capela-mor,

O cardeal-patriarca preside ás cerimónias na Se

viam-se os cónegos e beneficiados do cabido envergando valiosas dalmáticas brancas bordadas a ouro. No transepto, tomaram lugar os componentes da Irmandade do Santíssimo Sacramento, com suas opas vermelhas

RÁDIO — TV — KAISER

Modelo KFS 4/43 TN 110°
de luxo ao preço sensacional de 4.990$00

AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

ingo de Páscoa
lebrado na Sé
ponentes cerimónias
idas pelo cardeal-patriarca

radicionais de fizeram afluir l numerosa as- Sé Patriarcal vestiram-se de ouve missa de anino, oficiada arca. A Sé es- anejamentos e ndirecta.

o ao chegar ao elo cabido, se- fiéis. O en- igiu-se para o e paramentou. urante alguns do Santíssimo, a valiosa mi- dos Três Rei- n rico manto ocessionalmen- s e clero, Ir- mo e semina- os, iguais aos vilégio do Pa- para a capela- ão, as festas ória do Reden- Tércia. Depois do cabido ao e Lisboa, este seus acólitos por sete semi- se para o so- que em segui- esbítero assis- . João de Cas- r do Seminá- Rei, servindo o os rev.os có- nçalves e Fi- e diácono de José Pedro o rev.o Antó- da Silva. Foi o rev.o cóne- teiro, coadju- Eugénio dos

capela-mor,

ás cerimónias

beneficiados valiosas dal- das a ouro m lugar os dade do San- m suas opas

AISER
TN 110°
acional de

LA, 169-D

vermelhas e os representantes de vários organismos especializados da Acção Católica. Presentes muitas centenas de fiéis, que assistiram ao desenrolar das cerimónias com o maior respeito.

No momento próprio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo, dirigiu-se para a cadeira gestatória, onde pronunciou uma homília alusiva á festa do dia.

Durante o santo sacrifício da missa fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Finda a alocução, prosseguiu o solene pontifical, que terminou com a bênção papal com indulgência plenária.

O sr. D. Manuel Gonçalves regressou em cortejo ao seu camarim, com passagem novamente pela capela do Santíssimo. Logo que se desparamentou, o sr. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e o sr. Marques de Sabugosa, juiz da Irmandade do Santíssimo da Sé, apresentaram-lhe cumprimentos em nome do cabido e da Irmandade. A ambos o sr. cardeal-patriarca agradeceu, após o que se retirou, acompanhado até á porta do templo pelo clero, irmandade e muitos fiéis.

O cardeal Panico presidiu à cerimónia na igreja dos italianos

Na igreja do Loreto, houve esta manhã a habitual missa pascal, com cerimónia do crisma.

Celebrou o pronuncio apostólico cardeal Giovanni Panico, acolitado pelo rev. João Baptista Carrara. Trata-se da ultima cerimónia a que assiste o cardeal pronuncio apostólico que parte no fim do mês para Itália.

Ao acto compareceram todos os elementos da colónia italiana em Lisboa, o embaixador daquele país em Lisboa, secretário da embaixada, sr. Sabbatuca, chanceler Rampselle, e os membros da Junta da igreja com o respectivo presidente conde Nigra.

Estavam também presentes o ex-rei Humberto de Itália, embaixadores da Suíça e do Uruguai e outras entidades consulares.

Terminado o crisma o cardeal Panico recebeu da colónia italiana e de várias entidades cumprimentos de felicitação e despedida, sendo-lhe oferecido pelas crianças que receberam o crisma um ramo de flores.

Na igreja dos franceses

Na igreja de S. Luís, rei da França, na Rua Eugénio dos Santos, foi hoje celebrada missa pascal. Assistiram o embaixador da França em Lisboa, adido militar e todo o corpo diplomático e muitas senhoras.

Festa de Páscoa no Pavilhão dos Desportos

Mais de mil e quinhentas crianças das escolas dominicais de Lisboa e arredores concentraram-se esta tarde no Pavilhão dos Desportos, ali reunidas pela Assembleia de Deus, congregação evangélica, que assim lhes proporcionou uma simpática festa de Páscoa.

O programa incluiu a exibição de coros infantis, a recitação de poesias, diálogos vários e outros entretenimentos.

A introdução habitual coube ao pastor Alfredo Machado — e «miss» Violeta Lopes proferiu uma palestra sobre a ressurreição de Jesus.

No final, foram distribuídas amendoas ás crianças.

BANQUETE VEGETARIANO

Está aberta, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38-2.º (telefone 33335), para o banquete de homenagem e despedida ao conhecido autor e conferencista naturista espanhol dr. José Castro, que se efectua no próximo dia 27, num dos melhores hoteis da capital.

A ultima conferência publica daquele grande propagandista do naturismo, com controvérsia, será feita depois de amanhã, á noite, naquela Sociedade, versando o tema: «Fígado e glândulas internas».

Duncan Sandys, ministro britânico para as Relações com a Comunidade, de 54 anos, casou-se há dias com a viscondessa de Hudson, de 33 anos. Os noivos, sorridentes e felizes, são rodeados por um grupo de habitantes da capital inglesa, que lhes manifestou a sua simpatia

Um cérebro electrónico
(que «pensa» em inglês)
responde a perguntas orais

SAN FRANCISCO, 22. — O dr. Launor Carter perguntou em voz alta á máquina: «Onde fica situado o Alaska?».

A máquina «pensou» um pouco, agitou-se e deu três respostas diferentes. Finalmente, riscou duas e deixou ficar a resposta correcta: «O Alaska fica situado numa peninsula no Noroeste do continente americano».

Ao apresentar «Synthex», a máquina que «pensa em inglês», o dr. Carter, seu criador, explicou que a característica fundamental dela reside no facto de ser capaz de analisar gramaticalmente as perguntas, conforme se pretende saber «onde», «quando», «quem» ou «qual».

A «memória» da máquina foi carregada com o conteudo de duas enciclopédias e várias publicações científicas, pelo que, dentro dos seus conhecimentos o «Synthex» pode responder sempre acertadamente e com lógica.

Este tipo de cérebro electrónico poderá um dia substituir uma biblioteca científica, evitando a perda de tempo á procura de um livro e dentro de cada livro a procura do assunto que se pretende saber. — (A. N. I.).

Os pombos de Moscovo
vão ser «expulsos» da cidade
por propagarem constipações e gripes

MOSCOVO, 22 — Os pombos vão desaparecer desta cidade. Com efeito, segundo conclusões dos serviços médicos oficiais, estas aves são responsáveis pelas epidemias de constipações e gripes infecciosas, que tantas vezes se transformam em pneumonias.

Há cinco semanas, o Município de Moscovo publicou um decreto banindo os pombos das ruas, largos e jardins publicos. Até agora, estes símbolos da Paz tinham a protecção oficial. De início, ninguém reparou no decreto, tão discretamente foi ele inserido no jornal «Zdorovie» (Saude). Anunciava que os pombos, portadores de germes contagiosos, especialmente perigosos para as pessoas fracas e para as de idade, deviam ser evacuados, o mais rápidamente possível, para fora da capital soviética.

MAQUINAS GIGANTESCAS «ASPIRARAO» AS AVES

A população não toma parte nesta gigantesca «purga». Máquinas especiais encarregam-se de o fazer, «cientificamente». Manhã cedo, eis que surgem pelas ruas, camiões transportando estranhos e gigantescos aspiradores. Estes são dirigidos para os locais onde os pombos se encontram e «sugam-nos». Em que estado chegam ao «ventre» desta enorme máquina? Ninguém sabe. Tudo quanto se conhece é que, teóricamente, os inofensivos animais devem ser postos em liberdade algures, no campo, longe de Moscovo.

Para se poder avaliar o alcance desta verdadeira revolução urbana, há que recordar o enlevo dos Moscovitas pelos pombos, principalmente desde a ultima guerra e, especialmente, desde que começou a correr mundo o famoso pombo de Picasso. São em grande numero em todas as ruas e largos da cidade. Na Praça Vermelha, são aos milhares. Pessoas de idade, casais enternecidos e crianças encarregavam-se de os alimentar.

MATAR UM POMBO — FALTA GRAVE

Em geral, havia lugares reservados para os pombos. Porém, indiferentes ás barreiras que tentavam forçá-los a permanecerem dentro daqueles lugares, os pombos andavam mesmo pelo meio do alcatroado, prejudicando, por vezes, o tráfego. Como os automobilistas não podem tocar a buzina, dentro da cidade, eram forçados a abrandar a marcha, para não esmagar os pequeninos animais, tanto mais que matar um pombo é falta grave, em Moscovo.

A pouco e pouco estas aves tornaram-se impecilho geral. Mas ninguém ousava protestar. Será que o verdadeiro motivo da «purga» dos pombos é a simplificação do tráfego e que a razão de saude oficialmente anunciada não passa de um pretexto? — (F. P.).

1961 CONTOS
NO 30.º CONCURSO
DO TOTOBOLA

Apesar da quadra festiva em que decorreu esta edição do Totobola e do natural retraimento dos concorrentes, ante um «programa» de prognósticos amputados de dois jogos, os concursos não claudicaram nem a sua popularidade foi atingida.

Nem com menos dois jogos, nem por se tratar de uma quadra de natural recolhimento, ou até por ser meio do mês, o Totobola teve qualquer quebra grave.

Não restam duvidas. O publico está com o Totobola. É evidente que como todas as iniciativas e actividade de exclusivo ambito popular, estes concursos oscilam semanalmente perante factores, determinados uns, indeterminados outros, mas ao fim e ao cabo, surge sempre com o mesmo prestígio e entusiasmo da primeira hora.

É caso para dizer-se que o Totobola teve uma feliz Páscoa e... certamente a não terão menos feliz os grandes vencedores desta semana. A estes, irão ser atribuídos prémios no montante de 1 961 670$00, o que dará quase mil contos a um unico vencedor.

Bem se pode afirmar que serão umas «ricas amêndoas» da Páscoa.

As apostas atingiram quase os três milhões, exactamente 2 843 000 o que, vistas as circunstancias, se pode considerar um clamoroso êxito do Totobola. Basta dizer-se que o publico despendeu neste concurso nada menos de 4 264 500$00 em apostas, para disputar o direito ao prémio dumas ricas «amêndoas».

Cerca de meio milhão de pessoas «viveram» esta edição do Totobola, pois foram recebidos 462 406 bilhetes muitos dos quais feitos, como é de supor, colectivamente.

CUSTARÁ
600 mil contos
a primeira central nuclear espanhola

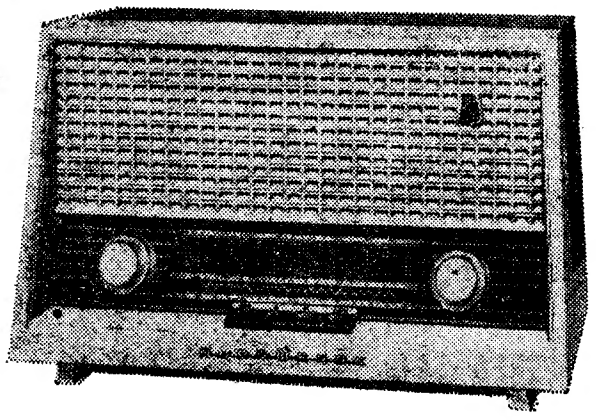
MADRID, 22. — A primeira central nuclear da Espanha para a produção de energia eléctrica será levantada em Zorita de los Canes, sobre o Tejo, perto de Guadalajara.

Calcula-se que importe em cerca de 600 mil contos a construção da central, com mais 55 mil contos para a carga nuclear. A produção será de 60 000 quilovátios. — (A. N. I.).

TELEVISORES
Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %
SÓ NA CASA
M. L. FERREIRA
R. de D. Estefania 48-1.º E
GRAVADORES

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Na elegância de linhas
No avanço da técnica
Na qualidade do som



Mod. NORMA / NORMA LUXUS
esc.: 2.190$00
esc.: 2.490$00
Com Ondas Médias, Curtas e Frequência Modulada
NORDMENDE
— à frente do tempo —

LOAL
ALCATIFAS DE LÃ
MARMORES E MADEIRAS EXÓTICAS
FORSHAGA O MELHOR MOSAICO PLASTICO SUECO PARA LOJAS, ESCRITORIOS, COZINHAS E CASAS DE BANHO
PAVIPLAX E STO. TROPEZ ALCATIFAS PLASTICAS DESDE 75$00 O METRO QUADRADO
CAPRI E VYNALAST PAPEIS PLASTICOS DECORATIVOS PARA PAREDES, PREÇO DE 30$00 O METRO QUADRADO
APLICAÇÕES EM TODO O PAIS POR PESSOAL ESPECIALIZADO.
LOAL - REVESTIMENTOS MODERNOS, LIMITADA
LARGO DO CARMO, 15 TELEFS. 3 04 15 3 33 46

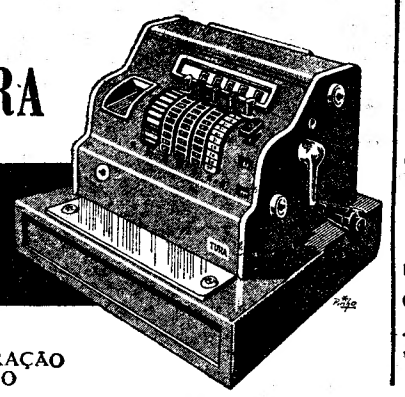
REVOLUCIONÁRIA

Mais características ao mais baixo preço

SENSACIONAL

300 máquinas vendidas num ano atestam a sua alta qualidade e preferência do público

CAIXA REGISTADORA TURA



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

DIFERENTE

- RETORNO AUTOMATICO DOS CURSORES
- DISPOSITIVO PARA CRÉDITOS E PAGAMENTOS
- INSCRIÇÃO NO VISOR VOLTADO PARA O CLIENTE SÓ DEPOIS DE A IMPORTANCIA ENTRAR NO TOTALIZADOR
- ELÉCTRICA OU MANUAL
- DOIS VISORES

DESDE

6.250$00

(COM FACILIDADES)

VADECA LISBOA — Av. Duque de Loulé, n.º 1 Telef. 732929

VADECA PORTO — Rua de Santo António, 210 Telef. 20471

DINHEIRO

A COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer qué sejam as importancias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas com juros de 8% ao ano. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(Autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, a exercer a actividade de Mediadora, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767).

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa Avenida da Liberdade, 3 Sucursal no Porto: Praça da Liberdade, 12

Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

GRANDE MORADIA NO ESTORIL

Magnífica moradia, situada num dos mais bonitos locais da linha. Tem logradouro c/ 5.000 m2 urbanizados para construção de prédios de rendimento ou moradias de luxo. 16 div., garagem e dependências para pessoal doméstico. Negócio de ocasião. Um exclusivo da EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones 362228 e 366812.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

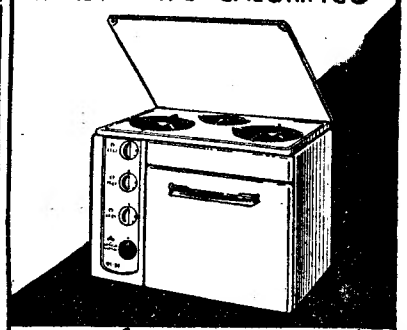
Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Fogões de alta qualidade A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.

COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A. MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL.733111 - LISBOA

EM COIMBRA:

SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda. Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º Telef. 22006

NO SUL:

Agência Comercial de Faro, Lda. Rua de Santo António, 45/47 Telef. 76 FARO

LOUIS DUTSCHMANN JR.

AGENTE DE NAVEGAÇÃO

CAIS DO SODRÉ, 8-1.º

TELFS. 366291/366292

TELG. DUSHIPS

- LINHAS REGULARES
- FRETAMENTOS
- BROKERAGE
- BALDEAÇÕES

Material e Instalações contra

INCENDIO

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

POR 1.320 CONTOS à Avenida Infante Santo

Belíssimo prédio novo, isento, c/ 6 inquil., s/ lojas. Magnífica construção. Um dos melhores locais de Lisboa. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812.

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600 L. de St. Bárbara, 5 B. Tel. 734657

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende

ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.

Telefone 22044 — Figueira da Foz

ENVIAM-SE AMOSTRAS

ANTÓNIO VEIGA, Lda.

Empreiteiros de Obras Públicas

*

EDIFÍCIOS * PONTES * ESTRADAS

*

Av. Almirante Reis, 247, 1.º, Dt.º

Telef. 720061/2 — Lisboa

Lucio Augusto Mimoso

FALECEU

Sua esposa, filhos, nora, neta e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da igreja das Mercês para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA GIL. TELEFONE 863449

Domingo, 6 de Maio

EXCURSÃO DA C. P.

de

LISBOA a ÉVORA

com visita em autocarro aos Mosteiros da Espinheira, Cartuxa e São Bento, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes.

Preço — 3.ª classe 135$00

compreendendo: vapor, comboio, autocarro, e almoço de conta da organização no Café Arcada, em Evora.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	VAPOR	VOLTA
8-50 p.	Lisboa	c. 21-25
9-25 c.	(Terreiro do Paço)	p. 20-50
9-35 p.	Barreiro	c. 20-39
	COMBOIO	
11-05 c.	Barreiro	p. 19-09
11-18 p.	Casa Branca	c. 19-01
11-49 c.	Évora-estação	p. 18-31
	AUTOCARRO	
12-00 p.	Évora-estação	c. 18-10
12-10 c.	Évora-cidade	p. 18-00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 23 de Abril, na estação de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas Avenida Praia da Victória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

BENFICA

EM AMESTERDÃO

Sensacionais viagens de:

AVIÃO — (4 dias)

COMBOIO — (10 dias)

AUTOCARRO — (16 dias)

«TURIJORGE»

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª

P. Londres, 9 B — Telefones 72.49.57/71.15.31

FÁTIMA

Peregrinação em 12 e 13 de Maio

3 viagens em luxuosos autocarros

12 e 13 de Maio (Volta completa)

12 e 13 de Maio (Directo)

13 de Maio (Ida e volta no mesmo dia)

—o—

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35

Telefs. 30971/30972

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Duzentos argelinos presos em França foram postos em liberdade

PARIS, 22.—Mais de duzentos muçulmanos argelinos que se encontravam detidos foram ontem postos em liberdade na prisão de Fresnes, de harmonia com uma amnistia estabelecida depois do acordo de cessar-fogo de Évian.

Por outro lado, o jornal oficial de hoje publica um decreto que permite ao Executivo provisório argelino tomar nas suas mãos os serviços admnistrativos que lhe são atribuidos.

Este decreto permite, nomeadamente, ao presidente do Executivo provisório assinar ou delegar aos membros do Executivo a assinatura de todos os actos individuais que digam respeito á sua autoridade e, em especial, ordens de pagamento e outros documentos de despesas e receitas.—(F. P e R.).

EXPLOSÃO NO MUNICIPIO DE PHILIPPEVILLE

ARGEL, 22.—Trinta e um mortos (25 muçulmanos, dois europeus, três agentes da Polícia móvel e um indivíduo não identificado) e 26 feridos (24 muçulmanos e dois agentes da Polícia móvel), é o balanço do terrorismo de ontem, em toda a Argélia. Só nesta cidade, e região circunvizinha, o numero de mortos foi de 25, 19 dos quais eram muçulmanos. Em Oran, houve seis mortos, todos muçulmanos.

Na Camara Municipal de Philippeville, explodiu, ontem á noite, uma forte carga de plástico provocando grandes prejuizos materiais.

Pouco antes da explosão, a Polícia recebeu um telefonema anónimo, pedindo a evacuação dos porteiros do estabelecimento. A explosão foi seguida de violento incêndio.—(F. P.)

O Homem é dotado de visão «infravermelha» —segundo um cientista italiano

TURIM, 22 — Segundo um neuro-psiquiatra italiano, o dr. Franco Boccalette, o Homem tem uma espécie de visão «infravermelha» que lhe permite distinguir as cores vivas em completa escuridão.

O dr. Boccalette baseou as suas conclusões em experiências levadas a efeito por um grupo de 21 italianos que passaram uma semana numa cave subterrânea

O principal objectivo das experiências foi, contudo, o de averiguar em que medida o Homem perde o sentido do tempo na escuridão. O dr. Boccalette afirma que os homens — que não tinham relógio com eles na cave — conservaram a noção da noite e do dia, apesar da escuridão. Porém afirma que se deram largas discrepâncias no julgamento do tempo — indo de um mínimo de 30 minutos a um máximo de sete horas e 45 minutos. — (R.).

O GENERALÍSSIMO CHANG KAI CHEK ameaçou de novo invadir o continente

TAIPE, 22 — O presidente Chang Kai Chek declarou hoje que desencadeará a ofensiva contra a China continental «logo que tenha transbordado a taça das iniquidades comunistas e o povo não possa mais tolerá-las».

Esta é a segunda vez, nas ultimas seis semanas, que Chang Kai Chek ameaça invadir a China continental com o seu Exército de meio milhão de homens. No dia 2 do mês passado declarou que a invasão «pode começar a qualquer momento».

O generalíssimo, que conta actualmente 74 anos, declarou que, desde que o seu Governo foi obrigado a refugiar-se na Formosa, há treze anos, «não houve um só momento de descanso na preparação da contra-ofensiva e da reconquista do território nacional» — (A. N. I.).

Quem é Gardy novo chefe da O. A. S.

ORAN, 22. — O ex-general Paul Gardy, de 61 anos, antigo inspector-geral da Legião Estrangeira anunciou numa emissão «pirata» ouvida a noite passada em Argel que assumia o comando da Organização do Exército Secreto.

O ex-general declarou que a partir desse momento assumia a responsabilidade de dirigir as operações da O. A. S. na Argélia.

Paul Gardy nasceu e frequentou a academia militar de Saint-Cyr. Como tenente de Cavalaria, entrou para a Legião Estrangeira em 1923 e tomou parte nas campanhas da Síria, de Marrocos e da Tunísia

Promovido a capitão em 1938, lutou na segunda guerra mundial em França e na Alemanha, integrado na Primeira Divisão Blindada francesa. Foi promovido a brigadeiro em 1956 e ocupou o cargo de inspector-geral da Legião Estrangeira em Sidi-Bel-Abbès até 1959 passando á reserva no ano seguinte

Durante o exílio de Salan em Espanha, Paul Gardy foi várias vezes a Madrid para conferenciar com ele e quando se deu o «movimento dos generais», na Argélia comandou as forças insurrectas em Oran durante os quatro dias de duração do levantamento.

Foi também condenado á morte á revelia pela sua participação naquele movimento e é agora o unico general da O. A. S. que continua em liberdade.

Além de outras condecorações, Gardy possui a Legião de Honra com a Cruz de Guerra. — (A. N. I. e R.).

NEVOU NO KOWEIT o que não sucedia há um século

KOWEIT, 22 — Nevou esta noite no Koweit, fenómeno que se não verificava há cerca de um século. Mas, de resto, os flocos de neve derreteram-se rápidamente. Pouco depois, desabou uma tempestade sobre o principado, causando grandes prejuízos e mesmo até algumas vítimas: 20 pessoas tiveram de ser hospitalizadas. O vento, que soprava a uns 90 quilómetros por hora derrubou alguns carros. — (F. P.)

ATTLEE OPERADO

LONDRES, 22 — Foi hoje operado ao estômago o conde de Attlee, antigo primeiro-ministro. O estadista, que tem 79 anos, fora internado no dia 13. A operação teve por fim aliviar a obstrução provocada por uma ulcera duodenal crónica e decorreu bem. — (ANI.)

UM «RECORD»

VERONA, 22 — Dois noivos da vizinha localidade de Nogara detêm um «record» de correspondência amorosa com o total de 600 cartas e 1500 postais escritos num período de 519 dias.

A correspondência foi trocada entre Aldo Poltrinellim de 24 anos, e Graziella Filippini, de 21, enquanto Aldo esteve a cumprir serviço militar. — (ANI).

«Tréguas pascais» na crise argentina

BUENOS AIRES, 22 — O novo ministro da Guerra da Argentina, general Juan Batista Loza, prestou juramento durante uma breve cerimónia realizada no palácio presidencial.

O presidente Guido leu a fórmula de juramento em voz incerta. O ambiente era pesado. Notava-se a completa ausência de oficiais da Marinha. Quanto a oficiais da Aeronáutica, havia bastantes. Segundo tudo leva a crer, a entrada para o Governo do general Loza não acaba com a crise entre legalistas e «golpistas». A ausência da Marinha parece significar que aquela arma não aprova a nomeação do novo ministro. São ameaçadoras as perspectivas futuras

O general Loza anunciou que os dois principais protagonistas da prova de força de ontem, o general Raul Poggi, comandante-chefe do Exército, e o general Enrique Rauch, pediram para serem relevados das suas funções.

O general Poggi, favorável á formação de uma junta militar, e o general Rauch, de tendência legalista, cioso de dar aparência legal ás medidas a tomar para solução da crise, serão substituidos dentro de alguns dias.

Mas os observadores pensam que a crise militar está apenas suspensa, para «tréguas pascais».

Apesar do presidente Guido, que os «golpistas» queriam derrubar, ter declarado ontem á noite que a crise estava solucionada os observadores não pensam assim.

A Marinha, dizem, entrará em acção se os legalistas persistirem na sua intenção de convocarem eleições presidenciais dentro de 3 meses.

Segundo fontes bem informadas, os legalistas quiseram impor a Guido a realização de um programa de cinco pontos: colocação de todas as províncias argentinas sob «contrôle» governamental, estabelecimento por decreto da representação proporcional, eleições em seis meses, reforma do estatuto dos partidos políticos, para eliminar todas as possibilidades de utilização pelos peronistas, e adopção de medidas para impedir os 45 deputados peronistas eleitos em 18 de Março de tomarem lugar no Parlamento. — (France Presse).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O sindicato dos marítimos japoneses ordenou uma greve de uma semana a partir de amanhã para apoiar um pedido de revisão dos contratos de trabalho dos marítimos. Esta greve fará parar uns 1300 cargueiros e paquetes japoneses das linhas internacionais.**

● O xá da Pérsia declarou hoje esperar que o seu país alcance o nível de vida europeu «dentro de vinte anos». Em declarações anteriores o xá tinha afirmado desejar ver as classes agrícolas e camponesa receberem uma parte justa da fortuna do país.

● **Mais de 55 milhões de contos foram gastos em tabaco, o ano passado, pelos alemães da Republica Federal Alemã e de Berlim Oeste. Para este valor, que excede em oito por cento o de 1960, contribuiram com 85 por cento os cigarros, de que cada alemão consumiu em média 1385 — mais 95 do que em 1960.**

● Os partidos comunistas espalhados pelo Mundo têm 40 milhões de membros, segundo um estudo publicado em Washington. Destes 40 milhões, 36 milhões pertencem aos partidos dos países para além das «cortinas de ferro» e de «bambu». Em países não comunistas, os partidos comunistas com maior numero de membros são o da Indonésia (1 750 000) e a Itália (entre 1 200 000 e 1 500 000).

● **Em Elisabethville, o presidente Tschombé desmentiu as notícias de que não pensaria regressar a Leopoldville e declarou que em breve voltará áquela cidade, para retomar as conversações com o chefe do Governo central, Adoula.**

AS INTENÇÕES DE KRUCHTCHEV segundo o editor da revista «Look»

NOVA YORK, 22 — Gardner Cowles, editor da revista norte-americana «Look» e o homem que entrevistou Kruchtchev a semana passada, disse ontem em Nova York quando regressava aos Estados Unidos, que Kruchtchev lhe dera a impressão de ser um homem que pretende sinceramente evitar a guerra e aliviar a tensão existente entre o Leste e o Ocidente.

Cowles disse, no aeroporto de Nova York, que saira da entrevista «moderadamente optimista quanto a uma melhoria de relações entre a Russia e os Estados Unidos». — (R.).

PARTIU PARA MADRID o subsecretário das Obras Públicas do México

Após alguns dias de visita a Portugal, iniciando assim uma digressão de estudo por vários países da Europa, partiu esta manhã, num avião da T. W. A., para Madrid, o eng. Luís Bracamontes, subsecretário das Obras Publicas do México, que viaja acompanhado de sua esposa.

Entre outras individualidades, compareceram no aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida ao ilustre viajante, o chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, em nome do respectivo titular, e o subsecretário de Estado da mesma pasta.

O próximo encontro entre Macmillan e Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

rei em posição de pedir ao presidente Kennedy que adie os ensaios nucleares» — acrescentou o primeiro-ministro.

Macmillan parte na quarta-feira para Washington, por via aérea. Durante a sua visita á América do Norte travará também conversações com John Diefenbaker, primeiro-ministro do Canadá e com outros estadistas canadianos, em Otawa.

As conversações entre Kennedy e Macmillan terão lugar em Washington, no dia 28, e na propriedade do presidente Kennedy, em Glen Ora, no dia seguinte.

Entre os problemas mundiais a serem abordados nas conversações estão incluídas, além da questão da proibição dos ensaios nucleares, a questão de Berlim, as perspectivas de uma conferência ao mais alto nível, o problema alemão, os aspectos mais amplos da política do desarmamento, assuntos relacionados com a N. A. T. O., as perturbações no Extremo Oriente e o estado das negociações para a admissão da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

A questão do Mercado Comum será o ponto dominante nas subsequentes conversações que Macmillan terá com o primeiro-ministro do Canadá e os outros estadistas deste país. — (R.).

VAI REGRESSAR A ANGOLA a esposa do governador-geral

LUANDA, 22. — A sr.ª D. Vera Deslandes, esposa do governador-geral de Angola, deverá regressar brevemente da Metrópole.

A esposa do chefe da provincia foi a Lisboa com o seu filho mais novo, Francisco Manuel, que no decorrer de uma competição desportiva sofreu um acidente, o qual obriga a uma intervenção cirurgica a que se sujeitará na capital. — (A. N. I.).

PETER FINCH REALIZADOR

LONDRES, 22. — O actor Peter Finch vai fazer a sua estreia como realizador, com a película «The hero», baseada num romance de Derek Monsey e que será parcialmente rodada na Itália.

Finch trabalha nos preparativos da película desde Novembro do ano passado, quando terminou as filmagens de «I thank a fool», película em que interpreta o principal papel, ao lado de Susan Hayward. —(A. N. I.).

Comendador

ARMANDO ANTÓNIO MARTINS DE FIGUEIREDO

FALECEU

Clara Martins de Figueiredo, Maria Condessa Martins de Figueiredo, Fernando Martins de Figueiredo, esposa e filhos, Maria de Figueiredo Martin Ciudad e marido, Lília de Figueiredo, Enecília Figueiredo de Sousa e filha, Gracinda de Figueiredo, Irene de Figueiredo Sequeira, marido e filhos, Manuel Martins, mulher e filhas, José Antunes Martins, mulher e filhos, Alice Condessa Martins, Mariana Condessa Martins e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido filho, marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral, precedido de missa de corpo presente, se realiza amanhã, às 12 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Lumiar.

ARMANDO ANTÓNIO MARTINS DE FIGUEIREDO

FALECEU

A gerência da Editorial Império, Lda., participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido sócio-gerente e grande amigo e que o funeral, precedido de missa de corpo presente, se realiza amanhã, às 12 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Lumiar.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

O CÃO
foi condenado À MORTE

Tradicionalmente considerado amigo do homem, o cão não escapa á justiça humana. O episódio verificado em Inglaterra com um feroz «boxer» chamado «Butch» dá bem ideia desse facto.

Um tribunal reuniu-se, propositadamente, para julgar o animal, acusado de ter mordido repetidas vezes outros cães com evidente crueldade. A primeira instancia determinou que o «Butch» fosse enviado para um ca-

nil — uma espécie de colónia penal de cães — onde permaneceu 18 meses. Mas, como depois de expiar a pena, não se mostrasse recuperado, o tribunal voltou a reunir-se e condenou-o á morte, não lhe valendo sequer a retórica do defensor nomeado oficiosamente!

A população na Venezuela

A Venezuela tem, actualmente, 7 553 703 habitantes, segundo os resultados do censo do ano passado. A população europeia residente na Venezuela está assim distribuida: espanhóis, 205 000; italianos, 184 000; portugueses, 52 000; ingleses, 13 000 e alemães, 10 000.

RESTAURANTES GIRATÓRIOS

Por decisão do ministro das Obras Publicas britanico está a construir-se em Londres um restaurante giratório numa torre de 180 metros de altura. A torre destina-se a alojar equipamentos de re-

cepção, transmissão e antenas, dos serviços de televisão e telefones da Grã-Bretanha. Nos cinco pisos superiores haverá um restaurante e bar, instalados numa placa giratória que proporcionará uma vista completa da cidade. Segundo o arquitecto inglês, estes restaurantes poderão entrar em moda nas grandes capitais do Mundo.

O SIGNIFICADO DOS NÚMEROS

* De 1950 a 1960, o numero de milionários norte-americanos aumentou, de 25 000 para 100 000. Destes, há 10 000 com fortunas superiores a 5 milhões de dólares e 400 com mais de 50 milhões de dólares. A família Kennedy está nestes ultimos. Verifica-se, também, que 1% da população tem 33,5% da riqueza nacional.
* A produção mundial de chá aumentou, em 1961, em 7%, atingindo 1 038 000 toneladas métricas, das quais 245 000 toneladas foram importadas pela Grã-Bretanha.
* Os armadores gregos possuem 1751 navios, com um total de 14 470 000 toneladas de armação bruta, empregando 50 000 marinheiros e tendo dado uma receita de 3 milhões e meio de contos, em 1961.
* Em 1962, a Bulgária espera ter uma produção de energia eléctrica de 6370 milhões de kWh, correspondentes a 790 kWh por habitante.
* Os Estados Unidos dispuseram de 2 250 000 toneladas de trigo e 2 300 000 de cevada para exportarem para a Coreia do Norte.

A PONTE MAIS LARGA DO MUNDO

A ponte sobre o lago Maracaibo (Venezuela) será a mais larga do Mundo, no seu género, ficando com 9 metros de largura de faixa. Custará 1 740 000 contos, devendo estar concluida nos fins do ano corrente.

«O COFRE-FORTE» do Vaticano

Segundo revela o escritor Jean-Jacques Thierry, as finanças do Vaticano são geridas por uma administração especial dos bens da Santa Sé, estabelecida, em 1929, para fazer render o milhão e meio dado por Mussolini. O capital entregue pelo Duce eleva-se agora a quinze milhões de contos. Está depositado na Itália, no Crédit Suíço, em Genebra, no Hambro's Bank, de Londres, e no Bank Morgan, de Nova York.

Para as suas operações financeiras, o Vaticano dispõe de três bancos: Banco Comercial de Itália, Banco do Espírito Santo e Banco de Roma.

O famoso «juro de São Pedro», recebido todos os anos em 29 de Junho, equivale a uma média de 350 mil contos, destinados a fazer face ás despesas correntes da Santa Sé.

Contra o roubo de camions

Foi construido por uma fábrica inglesa de aparelhagem eléctrica, um sistema eficaz para impedir o roubo de camiões. Trata-se duma engenhosa combinação que compreende um sistema de alarme e uma torneira electro-magnética que fecha o combustível e impede que o veículo possa arrancar.

AVIÕES COM A VELOCIDADE de 2400 km à hora

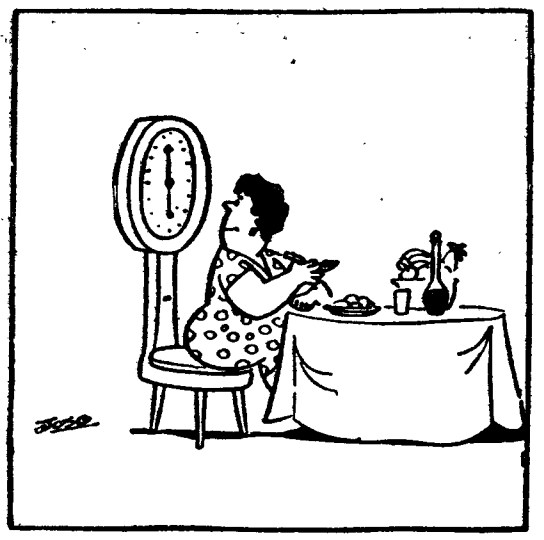
A fábrica norte-americana de aviões Lokheed Aircraft Corporation associou-se á firma Sgort Brothers and Harland, de

Belfast, na Irlanda do Norte, para a construção de um aparelho, baseado no tipo do avião americano «F-104», que poise e descole verticalmente e possa atingir a velocidade de 2 400 quilómetros á hora.

Esse avião será apresentado ao concurso da N. A. T. O. para aquisição de aparelhos dessa categoria.

O SEGURO na Bélgica

A actividade seguradora está muito desenvolvida na Bélgica. Assim se explica que, para um país de 9 milhões de habitantes, haja 559 companhias de seguros, com um total de prémios avaliado em 945 milhões de libras.



Regime vigiado

ESPECIAL PARA A LEITORA

Conselhos úteis

Os ovos escalfados não devem cozer mais que dois minutos e meio. Para que ao escalfar o ovo tome o bonito efeito de uma flor branca com o olho amarelo, separe a clara da gema, deite a clara na água a ferver em pequenas bolhas, temperando com sal e umas gotas de vinagre. Quando a clara estiver pouco fraca coloque por cima a gema bem centrada. Depois, com uma tesoura corte a clara em forma de pétala.

✱ A pele do pêssego sairá com mais facilidade se o escaldar com água a ferver e o passar imediatamente por água fria.

✱ Para descascar rápidamente tornar macio e quebradiço molhe-o rápidamente e meta-o no forno durante cinco minutos.

✱ Para descascar rápidamente, os tomates, mergulham-se estes durante 30 segundos em água a ferver e depois em água fria. Assim, a pele sai muito fácilmente.

Exportação de calçado italiano

A industria de calçado de Itália tem feito grandes esforços para alargar o ambito das suas exportações e a conquista de novos mercados. Acentua-se de tal forma que, tendo sido vendidos para o estrangeiro, em 1950, 3 806 000 pares de sapatos, no valor de 7 milhões de liras, em 1960 se exportaram 34 milhões de pares, no valor de 70 milhões de liras, e no ano passado estes numeros tiveram um acréscimo considerável. Os principais compradores do calçado italiano são os Estados Unidos e a Alemanha.

SUAR ERA a sua profissão

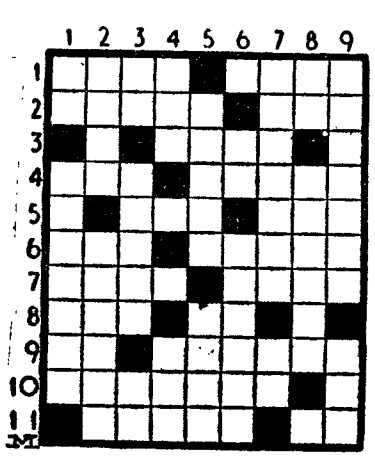
Em certa fábrica norte-americana havia um homem cujo trabalho consistia em suar, trazendo vestidas determinadas peças de vestuário, a fim de provar a resistência dos respectivos tecidos ao suor e ao uso.

Esse estranho empregado recebia 300 dólares e durante as oito horas de «trabalho» estava submetido a um regime alimentar especial, bebendo a máxima quantidade de cerveja que o seu estômago podia suportar. Assim conseguia eliminar cerca de 6 litros de suor!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2648



HORIZONTAIS: 1 — Estimai. Como. 2 — Experimentei. Descoberta. 3 — Içai. 4 — Custo, seguro e frete (termo comercial). Escarnecer. 5 — Decametro quadrado. Passada. 6 — Rio da Russia, afluente do Árctico. Madrepérola. 7 — Altares. Liquida. 8 — Assim mesmo. Entre nós. 9 — Símbolo químico da prata. Áspero. 10 — Livrarás. 11 — Prejudicar. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Naturais de uma das republicas federadas da Jugoslávia. 2 — Dividi ao meio. A roupa branca de uma casa. 3 — Prefixo de privação. Ilha do arquipélago dos Açores. Testemunho. 4 — Sufixo diminutivo. Governador abissínio. 5 — Lago da Russia, no Novogárdia. Tratamento. 6 — Preposição e artigo. Extinguir. 7 — Agrupa. Artigo (pl.). 8 — Símbolo químico do ouro. Espécie de punhais. 9 — Alastrara. Agora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2647

HORIZONTAIS: 1 — MOEDA. Lei. 2 — Rentes. 3 — Avisará. 4 — Sic. FALSA. 5 — Toe. Im. Os. 6 — El. Usinas. 7 — Neto. Siut. Eis. 9 — Lar. 10 — Adoráveis. 11 — Me. Asa. Ré.

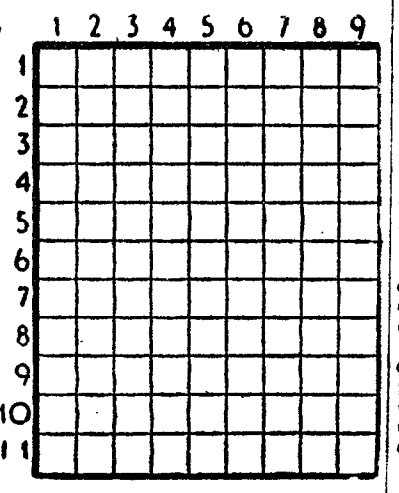
VERTICAIS: 1 — Measte. Suam. 2 — Violai. DE. 3 — Érice. Ulo. 4 — Dês. Untara. 5 — Anafise. Rás. 6 — Trâmite. Vá. 7 — Leal. NOITE. 8 — És. Soa. Ir. 9 — PASSA. Use. Provérbio: MOEDA FALSA DE NOITE PASSA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4693

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mêda. 2 — Sulcais. 3 — Doutor. Fileira. Preposição. 4 — Seguiam. Nome de mulher. 5 — Nome dado na Bíblia a Jerusalém. Culto. 6 — Lê. Pronome reflexo. 7 — Utensílio doméstico. Variedade de carbonato de cálcio com que se escreve nó quadro preto. Apelido. 8 — Vagabundear. 9 — A folhagem das plantas. Versejo. 10 — A Pérsia. Animais domésticos. 11 — Saudável. Sadio. Pêlo de certos animais.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Cidade de França que se chamou Lutécia. 2 — Hidrofobia. Altar. 3 — Batráquio. Origem. Ave pernalta. 4 — Cólera. Sementes de cereais. 5 — Divisão de uma casa. Caminhar para cá. 6 — Rema para trás. Descobridor da Ilha da Madeira. 7 — Artigo definido. Gemidos. Esteiro. 8 — Seres. Doçura. 9 — Parte dianteira da carreta de artilharia. Freguesia do concelho de Guimarães.



Solução do problema n.º 4692

HORIZONTAIS: 1 — Paço. Acta. 2 — Coimbra. 3 — Atoai. 4 — Io. Pé. 5 — MCLV. Eles. 6 — Ária. Rosa. 7 — Em. Te. 8 — Angra. 9 — Mr. Ias. Cá. 10 — Mês. Aal. 11 — Curlândia.

VERTICAIS: 1 — Cima. MMMC. 2 — Ac. Ocre. Réu. 3 — Coa. Lima. Sr. 4 — Oitava. Ni. 5 — Mó. Ágata. 6 — Abater. Rs. 7 — Cri. Lota. Ad. 8 — Tá. Pese. Cai. 9 — Lesa. Fala.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B ?		D 3	F 4	G 5	H 6		I 7	M 8
A 9	C 1o	C 11	K 12	N 13		B 14	O 15	L 16	
C 17		G 18	F 19	A 2o	J 21		H 22	E 23	I 24
H 25	B 26	C 27	F 28		I 29	K 3o	L 31	O 32	C 33
K 34		E 35	I 36	J 47		E 38	C 39		J 4o
D 41	J 42		A 43		K 44	A 45	F 46	G 47	
N 48	B 49	F 5o	G 51	D 52	M 53		G 54	N 55	
A 56	M 57	I 58	O 59		G 6o	D 61		B 62	D 63
F 64	M 65		B 66	E 67		B 68	I 69	M 7o	H 71
N 72	L 73		Jerry	Direitos	reservados				

PROBLEMA N.º 30

A — Liguei — — — — — — — — 56 9 43 1 20 45

B — Vice-rei do Egipto — — — — — — — — 14 26 2 66 49 62 58

C — Vela da carangueja de ré — — — — — — — — 27 10 33 39 11 17

D — Sequiosa — — — — — — — — 61 3 63 52 41

E — Numero dígito — — — — — — — — 38 23 56 67

F — Obrigação — — — — — — — — 46 4 50 19 64 28

G — Separe — — — — — — — — 5 54 18 51 60 47

H — Garra — — — — — — — — 71 22 25 6

I — Guerra — — — — — — — — 29 36 69 58 21 7

J — Macaca — — — — — — — — 37 42 40 21

K — Tapa — — — — — — — — 41 30 12 34

L — Doçura — — — — — — — — 73 16 31

M — Maldição — — — — — — — — 8 57 53 70 65

N — Vara flexível — — — — — — — — 48 13 55 72

O — Ensejo — — — — — — — — 59 32 15

SOLUÇÃO

A — Prendi; B — Quediva; C — Mezena; D — Ávida; E — Sete; F — Dívida; G — Devida; H — Unha; I — Belona; J — Mona; K — Veda; L — Mel; M — Praga; N — Vime; O — Léu.

QUADRA DE MANUEL SOBRINHO

Na vida aprendi que a vida
Nenhuma beleza tem
Se não é vida vivida
Em prol da vida de alguém

CONTO DE DOMINGO

FRANCISCO DA VÁRZEA

Texto de RODRIGO LOURO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Francisco, quer ir comigo ver como os homens deixaram a poda?

—Vou sim, «menino!

Como este «menino» me transportava a alguns anos atrás e que acordes de poesia levantava em mim, homem já feito ás lides ásperas da vida!

Fazia lembrar tempos despreocupados e felizes da adolescência, férias passadas no sossego do campo, entre aqueles que o trabalhavam e á custa de suor e canseiras arrancavam á terra, tantas vezes ingrata, toda a gama de produtos.

O Francisco da Várzea, velho caseiro de meus tios, onde passava todas as minhas férias de estudante, ali estava pronto a atender-me como sempre o estivera tanto na minha adolescência como na minha meninice. Sem duvida fora ele que ajudara a incutir em mim essa ansia de liberdade e independência que só o silêncio e a infinita extensão dos campos podem radicar.

Sim, Francisco da Várzea ali estava com a intuição própria do trabalhador rural sabendo-me náufrago necessitado dele, para de novo me fazer reencontrar o mesmo fabuloso sentido da Natureza que já em mim com tanto desvelo incutira e que a cidade quase destruira.

Lá fomos campo fora. Ele falava na sua cadência dolente, recordando episódios, e eu mal o ouvia, pois só a terra nessa altura para mim existia. O espaço sem fim, o sussurro da água, o chilrear da passarada tudo fazia renascer aquele sentido que só o campo empresta á Vida.

Passado este extâse inicial dispus-me a ouvir o sr. Francisco e a dar-lhe conversa. Vieram á fala as mesmas histórias, os mesmos factos que tantas vezes já ouvira e que a minha pouca idade quase fizera que meus fossem também. Muito conversámos e muito relembrei. Mais do que uma conversa ante a natureza, nesta tarde fria mas cheia de sol deste suave Inverno, foi uma lição mais proveitosa do que muitas que recebi nos anfiteatros da faculdade.

Entretanto rarearam os assuntos e, como homem da cidade para quem o silêncio é incompatível com a condição de homem culto, ensaei muitos assuntos que não encontravam eco no senhor Francisco. A certa altura para quebrar o silêncio, para mim quase doentio, disparei:

— Senhor Francisco, o que me diz do problema do amor que liga o homem á mulher?

— Sabe, menino, isso é assunto lá para doutores.

Seguiu-se uma interrupção prolongada e logo acrescentou: — Apenas sei que lutei toda a minha vida por uma e que nunca a tive.

Surpreendido pela resposta passei rápidamente o que sabia da vida dele e pensei que afinal a Ti Jaquina não tinha tido a posse do seu coração rude, mas bom, e não passara da companheira fiel, das horas boas e más, de mais de quarenta anos de vida em comum. Com curiosidade inquiri:

— Com que então uma chaga aberta que nunca conseguiu fechar. Amor não compreendido. Se não se magoa, diga-me lá quem lhe prendeu o seu coração?

— A terra, diz-me ele.

Estaquei. O chão como que se abriu debaixo dos pés, fui sacudido pela emoção e até o sol ao esconder-se por detrás de uma nuvem veio emprestar ambiente a este drama, a esta tragédia, mesmo que Francisco da Várzea, singelamente sem azedume nem revolta me anunciava.

Sim, ele trabalhara com todo o seu carinho para ela durante sessenta anos, dera-lhe tudo o que numa vida de dedicação se pode dar, nem um minuto se afastara; ela fora todo o seu mundo e numa constancia impressionante ele fora seu escravo sem nunca a possuir.

Regressámos silenciosos. Um drama nos unia, um drama mais forte do que a vontade do Homem nos separava: a posse da terra.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PUBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Linha de CASCAIS

IMPORTANTES OBRAS NO CONCELHO DE OEIRAS

Vários e importantes trabalhos foram, ultimamente, determinados pela Camara Municipal de Oeiras, no propósito de fomentar, cada vez mais, tão importante zona demográfica, cuja importancia se avoluma, á medida que se verifica a junção dos bairros periféricos da capital com aquele sector concelhio.

Entre as diversas obras previstas, destaca-se o pavilhão do Parque de Santo Amaro de Oeiras, a construir sobre a pérgola ali existente. A exploração desse imóvel será, depois, posta em hasta publica, nos moldes dos pavilhões existentes na Alameda Marechal Carmona, em Algés.

Ainda no que respeita ao turismo, constam os trabalhos de ampliação do parque de campismo, assim como os trabalhos complementares ao seu total equipamento, obras que devem ser comparticipadas pelo S. N. I.

No campo do ensino, está decidida a ampliação da escola de Algés, com a construção de mais quatro salas de aula, nos terrenos municipais da Rua Alegre. Conta-se com a comparticipação do Ministério da Educação Nacional.

Estão também previstas a ampliação do edifício da Junta de Freguesia da Amadora, destinada ao realojamento dos serviços municipalizados e do posto da P. S. P., e a construção dos balneários publicos.

Entretanto, prossegue a elaboração dos planos de urbanização de Leceia, Outurela, Portela, Porto Salvo, Queluz de Baixo e Valejas, e a reconstrução e rectificação do perfil da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés. Estes ultimos trabalhos destinam-se a ser comparticipados pelo Ministério das Finanças.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O anjo de fogo» e «No país da alegria» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «O círculo vicioso» e «Os milagres de Pelusa» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Eddie em Lisboa» e «Arriscada aventura» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Apartamento de solteirona» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 15: «O garoto do circo» (6 anos); ás 17 e 30 e ás 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS HORAS

Existem as «horas mortas». Portanto, há outras que estão vivas.

*

Nas horas mortas vive-se: morreram os ruídos da rua, a rádio do vizinho, as preocupações pessoais. Amanhã se verá.

*

Nas horas vivas morre-se aos poucos, de fadiga ou de angustia. A fadiga de esperar o «eléctrico»; de não conseguir lugar para estacionamento do automóvel; de ter perdido o guarda-chuva. A angustia de esperar muito tempo no dentista; de não conseguir lugar no cinema; de ter perdido o direito á reforma.

*

De nada disto falam os Livros de Horas, preciosas reliquias dos Arquivos.

*

Nem o famoso Bailado das Horas, em que as horas aparecem em roupagens musicais.

*

Quando o despertador toca, ouvimo-lo na sua linguagem rude: — São horas!

*

E quando alguém, por cumprimento ou por desfastio, nos apetece felicidades, só nos ocorre responder: — Em boa hora o diga!

*

E quando a mãe, que ainda não é mãe, se sente mãe a curto prazo — desejamos-lhe: — que tenhã se verá.

*

Estas são as horas optimistas pelo que respeita ao futuro. Amase verá.

*

As horas, como os homens, estão divididas. Em minutos. Por sua vez, os minutos dividem-se em segundos. Só os segundos são os primeiros—em recusar as divisões. Porque sejam solidários?! Não: porque se sentem insignificantes.

*

De modo mais corrente, mais comezinho, as horas partem-se ao meio. Reproduzem-se, como se diz em termos técnicos, por cissiparidade. E dão as meias horas.

*

Entre a meia-noite e as duas horas — as meias horas rodeiam-se de mistério. Uma badalada... Meia-noite e meia hora? Uma hora? Uma e meia?

*

E, nas horas mortas, quando já dormimos, o relógio da sala acorda-nos com a tal badalada. Meia hora. Meia hora de quê?! Três e meia? Quatro e meia? Tornamos a adormecer. Nova badalada. Três e meia? Quatro e meia? Outra vez?! O relógio não está bom. Amanhã se verá.

*

Não tem afinal, importancia. De dia as horas não se partem ao meio. Regressa-se á divisão em minutos. Os minutos dos horários e dos livros de ponto.

*

Assim — com os segundos, os minutos e as horas — construimos a vida de todos os dias.

*

A construção é frágil, espécie de castelo de cartas. Tão frágil que, ao ler a História, a unidade de contagem são os séculos.

*

Castelo de cartas, jogo de cartas: os segundos não valem nada; e os minutos são os valetes, as horas as damas, os dias os reis...

*

Mas, nos naipes do Tempo, nunca se sabe qual é o trunfo. Reis de um dia, damas de uma hora, valetes de um minuto — nem sempre podem cortar a direito, com as vantagens do trunfo. Acontece até o contrário.

*

E' talvez por isso que a dama-hora é cortada em meias horas.

*

...As meias horas com que o relógio nos acorda, tarde e a más horas.

*

...As meis horas do relógio dos séculos, que acordam a História, tarde e a más horas.

*

...Pois a própria História, com receio da insónia dá uma volta na cama e resmunga: — Amanhã se verá!

BASTOS GUERRA

VIDA MUSICAL

JUGEND-KAMMERCHOR BIELEFELD

Entre as diversas actuações, em Lisboa, dos jovens agrupados sob o título Jugend-Kammerchor Bielefeld — 24 raparigas e 7 rapazes — ouvimos o concerto dado no Tivoli para a J. M. P. Foi um fim de tarde que nos maravilhou e nos enlevou. O programa, bastante diferente de aquele que tinha sido distribuído, foi apresentado por um membro da organização do grupo, num tom de simpática camaradagem e acentuando uma das facetas do espírito que anima o conjunto, que cultiva equilibradamente o relativo anonimato, mas germanico de gema, reconhecendo embora o internacionalismo, indispensável, de resto, para um «instrumento» desta natureza (e cantando os componentes do coro em bastante bem pronunciadas línguas estrangeiras, o que se deve em grande parte ao seu fino ouvido musical).

Nas interpretações, predomina sempre o valor musical intrinseco dos trechos, são quase nulos os efeitos de carácter mais pitoresco, ficando portanto muito mais vincada a naturalidade e a pureza do que os efeitos dramáticos. A afinação é notável, bem assim a facilidade dos agudos e sua luminosidade nas vozes femininas, e o equilíbrio dos naipes, ainda mais de admirar se atendermos á grande diferença de numero entre elementos femininos e elementos masculinos.

O publico, sempre caloroso, distinguiu frenéticamente os dois Espirituais Negros e a Canção Espanhola. Nós, ficámos também entusiasmados, dentro do repertório de valores classificados pela História, pela leveza não frívola e a alacridade do «Amor vitorioso» de Gastoldi e do «Aleluia» de Scarlatti, verdadeiras lições de estilo, e nas outras canções, um lindíssimo «Louvor á musica» do século XVI, uma velha cantiga do século XIII, galvanizando-nos a todos o «Elogio á Musica», num canone exultante com picarescas misturas de idioma.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

mulheres vítimas das consequências de um amor impossível.

No desempenho, há a distinguir a notável vedeta Elsa Daniel, numa criação que põe á prova toda a gama dos seus recursos histriónicos, e António Prieto, que interpreta algumas admiráveis canções. «A noiva» é um filme próprio para todas as camadas do publico e que agrada sem reservas.

Primeiras exibições

«A Revolta dos Escravos» no Roma

Veio na época própria o filme apresentado ontem em estreia no Roma: «A Revolta dos Escravos», realizado por Nunzio Malasomna, com argumento de Duccio Tessari e Stefano Strucchi e musica de A. F. Lavagnino, fotografado em «Totalscope» e «Technicolor».

O filme, que se inclui no género dos espectáculos grandiosos, evoca um episódio da revolta dos escravos no Império Romano, no século IV, no reinado de Maximiano, na altura em que se intensificou mais a brutal e sanguinária perseguição aos fiéis.

Realização cuidada, com alguns pormenores muito bem tratados, como, por exemplo, a chacina dos cristãos no circo e a reacção dos espectadores, «A Revolta dos Escravos» interessa ainda pelas criações de alguns dos intérpretes, dos quais salientaremos a sempre jovem Rhonda Fleming, Gino Cervi, Wandisa Guida, Lang Jeffries, Dario Moreno, Ettore Manni e Rafael Rivelles.

Os complementos são agradáveis. — *Visor 33.*

«As mil e uma noites ahrabes», no Coliseu

O mundo fantástico e maravilhoso das mil e uma noites voltou ontem novamente á tela do Coliseu dos Recreios, onde a petizada de Lisboa, e os adultos, têm uma festa do espírito, ao reverem, nas sedutoras figuras de desenhos animados, as mil e uma noites árabes que alimentam o mundo das crianças.

E, diga-se, em abono da verdade, que quando os desenhos animados, pela magia do traço e da cor, atingem a expressividade destes, passam a constituir um verdadeiro espectáculo de arte. E o espectador é embevecidamente levado para histórias de tapetes voadores, sultões e vizires, minaretes e belas escravas, servindo princesas encantadas e casadoiras.

É pois, um espectáculo maravilhoso o que o Coliseu dos Recreios oferece á petizada da capital, que bem merece esta verdadeira prenda da Páscoa.—*Visor 100.*

«O pecado de amar», no Avis

O filme ontem estreado no Avis, salienta-se dos demais interpretados por Sara Montiel, pelo mérito da sua concepção, que o torna diferente de tudo quanto tem servido de palco de exibição do talento da formosa actriz e lhe assegura o ensejo de fruir toda a gama da sua arte de representar e de cantar.

«O pecado de amar», em que Sarita surge na melhor criação da sua carreira artística, resulta numa admirável surpresa, excedendo os limites da curiosidade, com a sequência de uma história cuja cinematização representa, além de mais um feliz acerto da colaboração hispano-italiana, outra afirmação da inteligência, da sensibilidade e do domínio dos segredos da técnica do realizador Luís César Amadori. Este cineasta, com os seus elevados méritos, transpôs para a tela um denso conflito passional dos nossos dias, que tem por fulcro a odisseia de duas vítimas de um amor que as arrastou para uma existência simultaneamente feliz e amargurada.

Narrada numa linguagem singela e pura, palpitante de actualidade, a história é bela na tristeza do seu drama, surgindo entre canções que Sarita Montiel interpreta no estilo que a conduziu ao Cinema, que a lançou em todo o Mundo.

Filmado em eastmancolor, o filme conta, também, com boas interpretações de Reginald Kermann, Rafael Alonso, Mário Girotti e Alessandra Panaro.

Complementos agradáveis. — *Visor 60.*

«Music-hall»

As estreias na «Tágide»

Um novo programa da «Tágide» é antecipadamente um novo êxito. Mas a verdade é que «The Ramses Brothers», que ontem se apresentaram pela primeira vez, excederam largamente o que se podia esperar.

Sabia-se que os artistas tinham sido, durante seis anos, grandes vedetas dos espectáculos da América do Norte, onde se exibiram em quarenta e dois Estados; conhecia-se o êxito que obtiveram por toda a Europa e, particularmente, nos ultimos meses, em Espanha; mas não se conhecia, ao certo, a extraordinária classe dos numeros que apresentam.

Bailarinos fantasistas, estuantes de graça e de dinamismo; acrobatas habilíssimos e com um magnífico sentido do «suspense», divertidos humoristas, na sua algaraviada internacional ou na sua simples mímica, os Irmãos Ramses são um verdadeiro espectáculo que se aplaude com entusiasmo e calor.

Senhores de um domínio absoluto das suas reacções e dos seus movimentos, foram capazes de efectuar um verdadeiro milagre, produzindo na limitada pista da «Tágide» as mais emocionantes e incríveis figuras, como que voando do solo para a outra extremidade da sala, ou evolucionando, em poses atléticas plenas de vigor e de força.

O espectáculo é habilidosamente doseado, contrabalançando os numeros de emoção e força com os da mais pura graça, num conjunto tão sensacional que é verdadeiramente justo dizer-se serem hoje os Irmãos Ramses o melhor de todos os espectáculos da Lisboa nocturna.

Na «Tágide», estreou-se igualmente ontem a jovem cançonetista portuguesa Laura Candeias, uma voz lírica e comunicativa que se apresenta em canções brasileiras e para a qual é justo prever um promissor futuro.

Reposições

«Inferno abaixo de Zero», no Capitólio

Os apreciadores de filmes de aventuras têm no filme que ora corre no Capitólio um espectáculo forte e dinamico. Realizada por Mark Robson, e interpretada por Alan Ladd, Basil Sydney e Stanley Baker, a película relata-nos uma história que evidencia o ódio desmedido dos homens que lutam pela fortuna nos confins do Mundo: as regiões antárcticas

Nesse cenário exótico, os mais desencontrados sentimentos criam um clima angustiante, opressivo — muito embora uma história de amor enterneça o espectador.

O filme é colorido e a musica sublinha as melhores passagens.

Complementos agradáveis. — Y.

A festa de homenagem

a Eugénia Lima

Decorrem intensamente os preparativos para o grande festival dedicado á consagrada acordeonista Eugénia Lima, que se efectuará, no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos. Nele colaboram: Simone de Oliveira, Ana Maria, Alice Amaro, Adelaide Ribeiro, Elsa Vilar, Lina Maria, António Calvário, Artur Ribeiro, Guilherme Kjölner, Toni de Matos, Luís Guilherme, José António, Estela Alves, Fernando Farinha, Carlos Ramos, Maria Espírito Santo, Flora Pereira, Manuel de Almeida, o «Conjunto sem nome», o Quinteto português de harmónicas, o conjunto de guitarras de Raul Nery, os «Rapazes do ritmo», Filipe de Brito, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, David Pantoja, o conjunto «4 de Espadas», o Rancho Típico de Benavente, o Centro Experimental do Algarve, o actor Manuel Lereno, a orquestra de António Melo e Maria Teresa de Noronha.

O espectáculo é apresentado pelos locutores Avelino Marques, Leite Pereira, Henrique Mendes, Marques Vidal, Artur Agostinho, Pedro Moutinho e Armando Marques Pereira.

Os bilhetes—que têm tido grande procura — encontram-se á venda nas agências: A. B. E. P., dos Restauradores, Ávila e Abelha.

Jorge Alves

na «Onda do Optimismo»

Jorge Alves, que «habita» o rectangulo das telas de televisão com espantoso à-vontade, com um passado de profissional que lhe confere autoridade, volta á Rádio, exactamente Rádio Clube Português, onde iniciou a sua carreira. Jorge Alves tem, como locutor, uma formação de invulgar solidez. A sua personalidade dará novo interesse á «Onda do Optimismo», que passará a apresentar regularmente, em Rádio Clube Português.

Em Valladolid

principia hoje a VII Semana Internacional do Cinema Religioso e de Valores Humanos

Principia hoje, em Valladolid, a VII Semana Internacional do Cinema Religioso e de Valores Humanos, de cujo juri faz parte o sr. Luís Pina, director da revista «Filme». Portugal está representado neste certame com o filme «A Paixão de Cristo na Primitiva Pintura Portuguesa», realizado por Baptista Rosa.

O PORTO PELO TELEFONE

«Olá Amigos !», no Sá da Bandeira

PORTO, 22 — Diga-se, antes do mais, que o precedente agora aberto com a iniciativa do tenor Luís Piçarra, que reuniu á sua volta um punhado de artistas, uns jovens e quase desconhecidos do grande publico, outros a atingir a veterania, ou que quase já pertenciam á lista dos «esquecidos», é de louvar e seguir.

O género «show»-revista, podemos afirmar, agradou a todo o publico, tanto aos novos como aos velhos. No conjunto, artistas há que brilhariam mesmo com os «grandes». Ao apreciarem a execução de numeros que fizeram grandes êxitos há 40 anos, os jovens avaliaram como era o teatro de então — os velhos viveram momentos de saudade.

Distinguiram-se, especialmente, Fernanda Baptista, Saudade dos Santos, Patrícia, Lília Martins, etc. De louvar a escolha do friso de «girls» portuguesas. Raríssimas vezes se tem visto, nos espectáculos de revista, caras tão bonitas e tão alegres.

Um gato originou a falta de luz

Na subestação eléctrica do Campo 24 de Agosto verificou-se uma explosão que originou a falta de energia eléctrica na vasta zona que a mesma fornece. Soube-se, depois, que o facto fora originado por um gato que passou sobre o transformador e, tocando nos fios, provocou um curto-circuito.

Preso por introdução em casa alheia

Foi capturado pela P. S. P. o metalurgico Candido Santana da Costa, de 56 anos, solteiro e residente no Bairro Pio XII, por se ter introduzido na moradia da sr.ª D. Rita das Neves Couto, na Rua da Cruz, 180, donde furtou vários objectos em ouro e um relógio de pulso.

Morte sem assistência

Foi removido para o Necrotério o cadáver da sr.ª D. Ana Alves Nogueira, de 74 anos, domiciliada na Rua de Zambeze, 284, casa 1, que faleceu sem assisttência médica.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Aí vêm elas» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O corsário dos sete mares» e «Três fora da lei» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Pistola vingadora» e «O cadete do Regimento» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «Olá, amigos» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comendador Armando António Martins de Figueiredo

Comendador Armando Martins de Figueiredo

Faleceu hoje na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 79, 2.º, dt.º, o comendador sr. Armando António Martins de Figueiredo, de 60 anos, procurador á Camara Corporativa e presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, e sócio-gerente da Editorial Império, Lda., que fundou em 1934.

Foi sócio fundador e presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, sendo justamente considerado um profissional de grande competência. Fez parte dos quadros tipográficos de vários jornais e conquistou lugar de destaque na sua classe, pelo ardor com que sempre defendeu as suas legítimas aspirações.

Mais tarde, como industrial gráfico e director do respectivo Grémio, teve acção notável, valorizando, ao mesmo tempo, a profissão dos tipógrafos.

Era casado com a sr.ª D. Maria Condessa Martins de Figueiredo e irmão do sr. Fernando António Martins de Figueiredo e das sr.as D. Maria Martin Ciudad, D. Enecília Figueiredo de Sousa, D. Cília de Figueiredo, D. Gracinda de Figueiredo, D. Irene de Figueiredo Sequeira e D. Laurinda de Figueiredo.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Mamede, para o cemitério do Lumiar.

D. Candida Filomena Saldanha

BRAGANÇA, 22 — Na sua residência, Rua do Senhor dos Aflitos, faleceu a sr.ª D. Candida Filomena Saldanha, de 75 anos, solteira, proprietária. A morte de tão piedosa e virtuosa senhora, que gozava da maior consideração e estima de toda a população brigantina, causou, a mais profunda mágoa.

Era irmã das sr.as D. Ana Cecília Saldanha e D. Adelaide Alexandrina Saldanha, professoras do ensino primário, aposentadas, e do sr. Nicolau Tolentino Saldanha, funcionário aposentado, da província de Moçambique, todos residentes nesta cidade e com os quais vivia.

No funeral incorporaram-se centenas de pessoas das classes civil, militar e religiosa.

Lucio Augusto Mimôso

Faleceu o sr. Lucio Augusto Mimôso, de 76 anos, natural de Melo, Gouveia, sócio da firma Brites, Limitada, casado com a sr.ª D. Emília Carreira Brites, pai dos srs. Augusto, Joaquim, Lucio e João Brites Mimôso. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja das Mercês, para jazigo no cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

+

D. Laura Maria Borges de Almeida

Missa do 30.º dia e agradecimento

Álvaro Figueiredo de Almeida e sua família, vem manifestar o seu mais profundo reconhecimento por todas as provas de carinho e amizade testemunhadas quando do doloroso transe, pedindo desculpa ás pessoas a quem não agradeceram pessoalmente ou por escrito, por ignorancia de moradas, o que fazem por este meio. Participam que amanhã, 23, ás 11 horas, na igreja da Graça, será rezada missa pelo eterno descanso do seu ente querido.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

CONCESSÃO DA OCUPAÇAO DO PARQUE MUNICIPAL DE TURISMO E CAMPISMO, NO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO, PARA A INSTALAÇAO E EXPLORAÇAO DE UMA ESTAÇAO DE SERVIÇO E POSTOS ABASTECEDORES DE CARBURANTES LÍQUIDOS E GÁS BUTANO

(Processo n.º 13/62)

Em 14 de Maio de 1962, às 15 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados, as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Abril de 1962.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

SRS. AUTOMOBILISTAS

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo por um exame rápido da vossa viatura que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
P. da Alegria, 68-2.º—Tel. 366812

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T 326550

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

«FOGO DE ARTIFÍCIO»

(Continuação da 7.ª página)

angulo e fez o sexto e ultimo tento.

O segundo tempo foi um verdadeiro «fogo de artifício» brasileiro diante de uma equipa, jovem e rápida.

Coutinho e Zózimo, que não alinharam na Suécia, deixaram excelente impressão ao passo que Pepe e Zito decepcionaram.

As duas equipas voltam a defrontar-se depois de amanhã, em Pacaembu. — (A. N. I. e F. P.).

O campeonato francês de futebol

PARIS, 22. — Resultados dos jogos disputados, ontem, a contar para o campeonato de França, em futebol:

Reims, 2-Montpellier, 1; Mónaco, 2-Lens, 1; Racing, 4-Metz, 2 e Angers, 1-Lyon, 1. — (F. P.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1932 publicava:

«É amanhã que o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colónias, inicia, a bordo do paquete «Moçambique», a sua grande viagem aos nossos domínios ultramarinos.

«Os objectivos dessa viagem bem como os resultados que dela deverão tirar-se já o titular da pasta das Colónias expôs claramente, em termos que não podem oferecer duvidas.

«Por outro lado, as conferências económicas e as feiras de amostras que se vão realizar em Luanda e Lourenço Marques muito contribuirão, certamente, para o desenvolvimento de divulgação da nossa vida colonial».

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m—655 kc./s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Um solista; 19 e 35: Musica portuguesa; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Transmissão da bênção «Urbi et Orbi», de S. Santidade; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B—397 m—755 kc./s.— Às 18 e 30: Ciclo de musica de camara contemporanea; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, op. 60, em si bemol maior», de Beethoven: «Concerto n.º 1», de Darius Milhaud; «Sonata n.º 9, K. 244», de Mozart; «Orfeu», poema sinfónico, de Liszt; «Concerto em sol maior», de Ravel; «Nobilíssima Visione», suite do bailado de Hindemith; 19 e 50: Noticiário regional; 21: Noticiário; 21 e 15: «Fantasia cromática e fuga», de Bach; 21 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Recital de musica sacra, na igreja evangélica alemã; 22 e 30: «Sonata n.º 2, em sol maior», de Colleri; 22 e 40: Arias de óperas, de Massenet; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 1: «Mare Nostrum»; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—Às 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Asi es España; 22: Variedades; 22 e 30: Baladas de Coimbra; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário: 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Transmissão da bênção papal «Urbi et Orbi»; 19 e 55: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: Programa infantil: O Palhaço Zuca; Gato Félix; Nariz em Tudo! (curiosidades); Desenhos animados; «As aventuras do Lobo Péssimo», de João Pedro Roque, interpretadas por Maria José, Luís Cerqueira e Luís Horta; «Furia», o cavalo selvagem»; 20 e 35: Encruzilhada da vida; 20 e 50: Ritmos de hoje e ritmos de sempre (transmissão dos estudios do Porto); 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 5: «Domingo ás dez», episódio da série Loretta Young, «show»; 22 e 40: Os eleitos da quinzena; 23 e 10: Hóquei em patins — Torneio de Montreux — reportagem filmada do enviado especial da R. T. P. (comentários de Fernando Pires); 23 e 25: Domingo desportivo, imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — Às 4 e 32 (3,86 m); 16 e 50 (3,91 m).
Dia 23 — Às 5 e 04 (3,78 m); 17 e 27 (3,85 m).
Dia 24 — Às 5 e 42 (3,67 m); 18 e 01 (3,74 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 — Às 10 e 13 (0,85 m); 22 e 36 (0,87 m).
Dia 23 — Às 10 e 52 (0,93 m); 23 e 20 (1,07 m).
Dia 24 — Às 11 e 32 (1,08 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «O maior espectáculo do Mundo».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
COLISEU — «As 1001 noites árabes».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «O vingador mascarado».
LYS — «O milagre dos lobos».
RESTELO — «As aventuras de Tim-Tim».
CHIADO TERRASSE — «As aventuras de Tim-Tim».
JARDIM CINEMA — «Cinderelo dos pés grandes».
SALÃO LISBOA — «O diabo branco».
S JORGE — «Os olhos postos em ti».
EDEN — «A família Robinson».
CAMPOLIDE — «A volta ao Mundo em 80 dias».
VOZ DO OPERÁRIO — «Por favor não comam os malmequeres».
AVIS — «O pecado de amar».
ROMA — «A revolta dos escravos».
CAPITÓLIO — «Inferno abaixo de zero».
ROYAL — «Valentão é apelido».
IDEAL — «A cidade contra mim».
CINE-MOSCAVIDE — «Ada».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Eva e Madalena».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Aqui há fantasmas».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 18 e 30 e ás 21 e 45 — «A rapariga do bar».

CINEMAS

S. LUIZ — «Fumo de Verão».
TIVOLI — «Terna é a noite».
ALVALADE — «Fumo de Verão».
S. L. BENFICA — «Escandalo na corte».
CINE-ODIVELENSE — «Carmen».
ARCO-IRIS — «O bolero de Raquel».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se esta noite festas na Casa de Ferreira do Zêzere e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

FILATELIA

A conferência do Porto (3)

Parece que ouve quem notasse a falta de filatelistas do Porto, na conferência que, a convite da prestigiosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, realizámos na sala dos Fenianos.

Nós não a notámos, mas é possível que sim. Talvez que não precisassem, ou não nos quisessem ouvir... Ou, mais provàvelmente, talvez que no Porto não haja verdadeiros filatelistas...

De um modo ou de outro, nós não notámos tal falta, decerto por nos vermos acompanhados por amigos tão queridos e tão dedicados.

Além do casal que ao Porto nos levou no seu automóvel, o do distinto solicitador encartado Ayres d'Oliveira, incontestado presidente da sua classe, e, desde sempre, director da excelente revista, órgão da Camara dos Solicitadores —, jamais poderemos esquecer a propositada ida ao Porto de um dos seus filhos mais ilustres, o comodoro Carlos Henrique, antigo presidente da Casa do Distrito do Porto, e actual director da Sociedade de Defesa e Propaganda de Portugal: querido amigo, colega, bi-consócio, etc., etc., que, por si só, bem justificou a nossa ida á sua terra natal.

Mas acresceu a presença dos filatelistas de Aveiro, Morais Calado, presidente da secção filatélica do Clube dos Galitos, acompanhado pelos eng.º Paulo Seabra Ferreira e demais membros da respectiva direcção.

E' evidente que estes é que são os verdadeiros filatelistas, estes é que deram uma autêntica lição, tanto de filatelia como de fidalguia, a presença destes é que profundamente nos emocionou, e em tal medida que nem sequer notámos aquela falta, mas, se ela existiu, claro que largamente nos sentimos compensados dessa ausência de dois ou três filatelistas do Porto...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Sairá dentro de dois dias o numero duplo, de Fevereiro e Março, com 52 páginas, do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». O numero seguinte, de Abril, encontra-se já na respectiva tipografia.

✲ O boletim de Março da casa J. Ell (R. da Prata, 184, 2.º, Lisboa), insere um interessante artigo sobre a temática «Astrofilatelia».

✲ «Gazeta Filatélica», órgão do «Nucleo Filatélico Micaelense», de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, excelentemente dirigida por Dinarte Costeira, vai publicar um numero extraordinário, comemorativo do 7.º aniversário daquela colectividade, agora em franco desenvolvimento.

✲ O numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» a ser distribuído dentro de dois dias, inserirá a maior e mais completa notícia necrológica sobre o eminente filatelista coronel Vitorino Godinho.

✲ Continua em organização a 3.ª Exposição Filatélica da Academia Recreativa de Santo Amaro, a cuja dinamica direcção preside o nosso querido amigo Vítor Alves Coelho.

✲ Grande Prémio da 2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica é uma grande taça de prata oferecida pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal, a disputar durante dez anos, e da qual será entregue uma miniatura ao vencedor de cada ano. Uma placa de prata com o nome do vencedor de cada ano será colocada no pé de madeira da taça grande, que, no final, será entregue áquele Sport Lisboa e Benfica. O presidente do Clube Filatélico de Portugal oferecerá taças iguais a todas as exposições filatélicas que em Portugal continental e ultramarino, se realizem com continuidade.

✲ A secção filatélica dos «Galitos», de Aveiro, agora com nova direcção, presidida pelo distinto e entusiástico filatelista Morais Calado, está preparando activamente uma nova exposição filatélica naquela cidade.

✲ O juri da 2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica é constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e tenente-coronel Cardoso Salgado, pelo Clube Filatélico de Portugal, e dr. Roman Navarro, distinto presidente da secção cultural do Sport Lisboa e Benfica.

✲ As reuniões dos sócios do Clube Filatélico de Portugal, para trocas, etc., realizam-se todas as terças e sextas-feiras, á noite, e sábados, á tarde, na Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

A 2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica

Com grande êxito, abriu ontem á tarde, na sua secretaria, Rua do Jardim do Regedor, a 2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica.

Trata-se de uma exposição exclusivamente temática, enorme, a qual estará aberta durante toda a semana, e, com empenho, recomendamos a todos os nossos leitores.

No próximo domingo lhe dedicaremos o artigo de abertura desta secção.

Três variedades nos selos de Tomar

Aqui há semanas, um distinto coleccionador temático, e nosso querido amigo, M. P. S., ofereceu-nos, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, uma tira completa vertical, com margens de folha, do selo de 1$00 da recente série de Tomar, com a variedade notável, que consideramos erro, do denteado horizontal deslocado para cima, não entre os selos, mas a meio da legenda «Portugal».

Agora, de Elvas, do também distinto coleccionador sr. Alvaro Leal de Campos Diogo, recebemos a oferta de duas quadras do mesmo selo, com outras duas variedades: uma em que um dos selos, da 2.ª fila horizontal, ostenta uma espécie de 8, a branco, a meio da porta do castelo, e outra com uma grande deslocação do dourado, para a direita, donde o aparecimento de enormes rebordos da cor amarela á direita dos desenhos.

A ambos os generosos filatelistas e amigos, sinceros agradecimentos.

O ATLÉTICO

DESLOCA-SE à Ilha da Madeira

FUNCHAL, 22 — A bordo do paquete «Funchal», vindo de Lisboa, é esperada no próximo dia 27 a equipa de honra do Atlético Clube de Portugal, que, aqui, vem realizar dois jogos contra o Nacional e o Marítimo.

Os dirigentes e desportistas locais estão a preparar uma entusiástica recepção ao clube alcantarense. — (L.).

CURSOS DE VERÃO de Alta Cultura Científica

Na «Villa Monastero», no lago de Como, haverá cinco cursos de Verão organizados pela Escola Internacional de Física «Enrico Fermi». As lições estarão a cargo de físicos de fama mundial de universidades alemãs, americanas, inglesas, francesas e italianas. Os temas a tratar serão os seguintes: 4-16 de Junho — «Investigações espaciais e sistema solar»; 9-21 de Julho — «Teoria dos plasmas»; 23 de Julho-4 de Agosto — «Partículas elementares»; 6-18 de Agosto — «Dispersão e absorção do som nos processos moleculares»; 20-31 de Agosto — «Evolução das estrelas».

Para outras informações sobre os cursos podem os interessados dirigir-se ao Instituto Italiano — Rua do Salitre, 146.

OS JOGOS DA 2.ª MÃO
da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Serafim, Perdigão e Jaime.

Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

A partida iniciou-se em velocidade moderada e os lances desenvolveram-se em passes curtos, com o esférico junto ao relvado, numa toada cadenciada, com futebol de boa qualidade, quer pelo lado dos lisboetas, quer por banda dos portuenses.

E, aos 3 minutos, surgiu o primeiro golo da partida, obtido pelos visitantes. Pinto fintou Germano, cedeu o esférico para o lado esquerdo, onde se encontrava Serafim, que disparou um remate seco e rasteiro, batendo Costa Pereira sem remissão.

A partir de então, a equipa do Benfica acelerou o andamento enquanto os «azuis-brancos» descuraram o ataque para se situarem mais sobre o seu meio campo, com o intuito de melhor defenderem a sua zona.

Aos 7 minutos, Eusébio experimentou o remate, mas a bola fez tabela no corpo de um jogador do F. C. Porto saindo para canto. Marcado o castigo, Américo defendeu a soco. Gerou-se, no entanto, confusão junto ás suas redes, mas o perigo acabou por passar.

Outra situação de perigo surgiu, volvidos 3 minutos, quando José Augusto fez perigar as balizas contrárias e Virgílio, antecipando-se, destruiu os intentos do adversário.

A bola começou depois a rolar num e noutro meio campo, embora com maiores situações de apuro para a defesa portuense.

Depois de um remate de longe de Serafim, que Costa Pereira susteve, Eusébio, por duas vezes, deslocando-se para o lado esquerdo, rematou rasteiro, saindo, no entanto, o esférico ao lado do poste.

Novo remate de Eusébio se verificou, aos 23 minutos, defendido, com dificuldade, por Américo.

A igualdade verificou-se, aos 28 minutos, Eusébio, muito oportuno, endossou o esférico a Simões, desmarcado, que correu pelo seu lado. Américo saiu ao seu encontro, e o extremo-esquerdo «encarnado» atirou a contar, fazendo passar a bola ao lado esquerdo de Américo.

Animados com o tento os lisboetas tentaram ainda mais o ataque e, aos 36 minutos, Coluna teve um forte remate, que levou o esférico a passar por cima da trave.

Coube a Serafim, pouco depois, disparar um remate rasteiro, parado, sem dificuldade, por Costa Pereira.

Aos 38 minutos, Eusébio perdeu a bola a favor de Miguel Arcanjo, recuperou-a e, á meia volta, disparou um remate rasteiro, que bateu Américo. Estava feito o segundo golo do Benfica.

Águas, aos 40 minutos, lesionou-se saindo do terreno, e até ao intervalo o resultado não se modificou: Benfica, 2-F. C. Porto, 1.

A partida recomeçou com Águas a alinhar a extremo-direito e José Augusto no centro do terreno.

O jogo desenvolveu-se nos dois meios campos até que, aos 5 minutos, Eusébio endossou o esférico a Simões, este rematou com prontidão e Américo, quando ia ao encontro da bola, escorregou, permitindo que o esférico se fosse colar ás malhas.

Os «encarnados» voltaram a assediar as redes portistas, beneficiando, até aos 8 minutos, de um canto, que Eusébio rematou á trave.

Aos 10 minutos, o mesmo Eusébio rematou forte, obrigando Américo a conceder novo canto.

Os «encarnados» continuaram a assenhorear-se da situação, tendo Américo desempenhado papel preponderante para defender os remates dos atacantes contrários.

Aos 17 minutos, Carlos Duarte fugiu sózinho, pelo lado direito, mas acabou por ser agarrado por Cruz, que lhe travou os movimentos. Da marcação do livre nada resultou e, aos 19 minutos, Cavém, de surpresa, disparou novo remate que Américo defendeu com dificuldade.

Os portuenses continuaram a actuar em contra-ataque, enquanto os lisboetas actuam, normalmente, no meio campo dos visitantes.

Aos 23 minutos, no entanto, Germano, em luta com Serafim, cedeu canto.

Pouco depois Pinto, de cabeça, a centro de Jaime, rematou por cima da barra.

A equipa visitante, não reagindo, pareceu conformada com o resultado, enquanto os lisboetas procuravam com afã alvejar com êxito as redes de Américo. Os dianteiros «encarnados», porém, erravam amiude a pontaria.

Aos 34 minutos, de novo Eusébio experimentou o remate, atirando a bola para as nuvens.

Pinto, no entanto, conseguiu fugir pelo lado esquerdo, entregando, depois a bola a Jaime, rematando este, porém, muito por alto.

Aos 35 minutos, Germano ao cortar um lance, de cabeça, fê-lo para trás e Jaime, oportuno, acorreu ao lance, mas atrapalhou-se com o esférico rematando para o ar.

Volvidos 2 minutos, Serafim apoderou-se do esférico, rematando, no entanto, sem direcção.

Passado este período, o Benfica voltou, por Simões, para o meio campo contrário, sem conseguir, porém, fazer perigar as redes de Américo.

Com o aproximar do fim o jogo decaiu de interesse, não se registando alterações no marcador: Benfica, 3-F. C. Porto, 1.

BELENENSES - -SANJOANENSE

(Na 1.ª «mão»: 1-2)

Jogo no Estádio do Restelo perante fraca assistência. As equipas formaram:

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Yauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

SANJOANENSE — Ramiro; Gaspar e Almeida; Calhau, Alvarez e Gomes; Gonçalves, Lima, Augusto, Moreira e Grilo.

Arbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

O Belenenses começou o jogo ao ataque.

Aos 4 minutos Peres carregou por alto uma bola que Ramiro largara. Um minuto depois Yauca infiltrou-se hábilmente na defesa visitante e rematou com força e Ramiro respondeu com uma boa defesa para canto. Inesperadamente a Sanjoanense inaugurou o marcador. Num contra-ataque, Grilo, desmarcado sobre o lado direito atirou rasteiro e cruzado e Nascimento embora tocasse na bola não evitou o golo.

O Belenenses reagiu insistindo na ofensiva e, aos 13 minutos Yauca desperdiçou um centro de Matateu, por tentar driblar toda a defesa.

O guarda-redes visitante, mergulhando oportunamente, arrebatou-lhe a bola e anulou o perigo.

Até á meia hora, embora o Belenenses insistisse no ataque, apenas usufruiu de uma oportunidade de marcar. Exactamente aos 31 minutos, quando Vítor Silva que trocara de lugar com Yauca, tocou a bola para as redes abandonadas por Ramiro, mas Alvarez salvou o tento, mesmo em cima da linha de golo.

Aos 33 minutos os visitantes voltaram a ser perigosos numa avançada a que Rosendo pôs fim, cedendo canto.

Até ao intervalo, embora Peres e Matateu tivessem beneficiado de boas ocasiões de marcar, o resultado não se modificou e assim o resultado manteve-se: Belenenses, 0-Sanjoanense, 1.

No recomeço, o Belenenses apareceu decidido a resolver a questão a seu favor e, nos primeiros 5 minutos, beneficiou de dois cantos que, marcados por Peres não tiveram consequências. Aos 8 minutos gerou-se grande confusão na grande área dos visitantes e Peres teve um remate de surpresa que pecou por falta de direcção.

Aos 12 minutos, depois de um canto contra os visitantes, Cordeiro atirou forte já dentro da grande área, mas Ramiro blocou o esférico com uma excelente defesa. Até ao quarto de hora não obstante os esforços dos «azuis» os visitantes continuaram a beneficiar de vantagem no marcador.

O Belenenses ao atingirem-se os 20 minutos esteve prestes a marcar mas um remate, de cabeça, de Vítor Silva, foi defendido difícilmente por Ramiro, para canto e uma cabeça de Abdul foi salva por Almeida já com o guardião batido.

Aos 23 minutos Gaspar cortou com a mão, dentro da grande área, uma avançada dos «azuis» mas o árbitro não assinalou.

Aos 26 minutos a Sanjoanense esteve quase a aumentar a vantagem mas o remate de Gonçalves, que se isolara, passou sobre a barra.

Quase ao atingir-se a meia hora Abdul pôs termo a uma jogada confusa introduzindo a bola na baliza adversária, com um toque de cabeça, mas o árbitro não validou o tento por fora de jogo do interior belenense

Aos 37 minutos o Belenenses marcou, finalmente o seu primeiro golo. Castro apontou um «livre» a defesa sanjoanense falhou a intercepção e Yauca fez o golo.

Aos 40 minutos o Belenenses perdeu nova ocasião quando Yauca centrou e Peres rematou de forma a levar a bola á trave e a sair do terreno.

A 2 minutos do fim, os «azuis» desfizeram a igualdade por intermédio de Matateu que rematou, traindo o guardião visitante.

Assim no final: Belenenses, 2-Sanjoanense, 1.

ACADÉMICA - -GUIMARÃES

(Na 1.ª «mão»: 0-4)

COIMBRA, 22. — Jogo no Estádio Municipal.

ACADÉMICA — Américo; Leonel e Araujo; França, Torres e Marta; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

VIT. GUIMARÃES — Ramin; Caiçara e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgílio; Silva 2.º, Ferreirinha, Amaro, Augusto Silva e Rola.

Árbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

O jogo iniciou-se em toada muito lenta e logo nos primeiros minutos os visitantes acautelaram a defesa escalonando muito bem os seus jogadores para explorarem os contra-ataques todavia, sem perigo para a baliza adversária.

Aos 12 minutos, num desses contra-ataques, os vimaranenses perderam excelente oportunidade, depois de um falhanço de Torres, que Amaro não soube aproveitar, rematando fraco á figura do guarda-redes escolar.

Aos 17 minutos, Rocha, conduzindo muito bem a bola, cruzou para Crispim, este centrou, para Lourenço rematar de cabeça por cima da barra.

O jogo continuou a decorrer com jogadas alternadas nos dois meios campos e, aos 22 minutis, os visitantes beneficiaram de um «canto» que Silva marcou, defendendo Américo muito bem a soco.

A Académica começou a acentuar mais o seu domínio mas foram os visitantes, que numa fugida pela esquerda, perdeu ocasião soberana de fazer funcionar o marcador, quando um remate de Amaro foi defendido por Américo para perto e na recarga Ferreirinha atirou, salvando Araujo sobre a linha de golo.

Os estudantes insistem na ofensiva e Gaio falhou um remate mesmo á boca da baliza.

Os visitantes, apesar das cautelas postas na sua defesa, não perdiam o sentido do ataque, pondo muitas vezes em dificuldade o ultimo reduto dos estudantes.

Aos 37 minutos, os visitados perderam nova oportunidade de marcar; Rocha marcou um «livre», passou a Leonel, este rematou forte e Lourenço, a um metro de Ramin, concluiu a jogada, defendendo o guardião vimaranense para «canto»; o qual marcado não resultou.

E a primeira parte terminou com as equipas empatadas, 0-0.

A partida recomeçou com as duas turmas empenhadas em jogar com mais velocidade e logo nos primeiros minutos os visitantes foram punidos com um «livre» perto da grande área que Lourenço marcou com um remate forte e colocado, proporcionando a Ramin excelente defesa a soco.

No primeiro quarto de hora a feição do jogo manteve com maior domínio da Académica e defesa cerrada dos vimaranenses.

Aos 16 minutos, Rocha conduziu muito bem uma jogada pelo «corredor» central, trocou a bola com Lourenço, este para Almeida que rematou forte mas ao lado.

A' medida que as oportunidades se iam perdendo os locais viam-lhe fugir as remotas possibilidades de recuperar as bolas em atraso. No entanto, nunca deixaram de estar na ofensiva, criando algumas situações de perigo que a defesa vimaranense tinha dificuldade em anular.

Aos 30 minutos, os estudantes foram punidos com um «canto» que Rola marcou e Amaro rematou, defendendo Américo com facilidade.

A Académica manteve-se na ofensiva e num contra-ataque dos visitantes, Augusto Silva fugiu pela esquerda, batendo Rocha e Leonel em corrida e rematou fraco mas colocado, fazendo o primeiro golo da partida.

E o jogo terminou com a vitória do Vitória de Guimarães, por 1-0.

RESULTADOS

Sporting	3	Lusitano	
Benfica	3	F. C. Porto	1
Belenenses	2	Sanjoanense... ...	1
Académica	0	Guimarães	1

Diego, do Sporting
na equipa do Palermo?

O Clube de Futebol de Palermo, Sicília, entrou em contacto com a direcção do Sporting para a cedência do dianteiro argentino Diego. As negociações entabuladas decorrem bem, e sabe-se que o Palermo oferece a Diego, além de elevada quantia, uma casa para residir naquela cidade, capital da Sicília.

Hóquei em Montreux
Decididos os últimos lugares

MONTREUX, 22 — A França venceu a Jugoslávia por 6-4 (1-1 ao intervalo) no primeiro encontro desta tarde do Torneio da Páscoa («Taça Hispanica») de hóquei em patins. Apuram-se, assim, os dois ultimos lugares da classificação: França, sétima, e Jugoslávia, oitava. — (A. N. I.).

Futebol de Juniores
Resultados de Bucareste

BUCARESTE, 22 — Os desafios disputados esta tarde, com início ás 15 horas, a contar para o Torneio Internacional de Juniores, forneceram estes resultados:

Grupo A: Alemanha Oc., 1-Bélgica, 1 (ao intervalo 1-1). *Grupo B:* Holanda, 3-Inglaterra, 0 (ao intervalo 1-0). *Grupo C:* Turquia, 2-França, 0 (ao intervalo 1-0). *Grupo D:* U. R. S. S., 3-Grécia, 1 (ao intervalo 1-0). — (F. P.).

O RESULTADO
do Strasburgo - Sedan

PARIS, 22 — No jogo do Campeonato de França, entre o Strasburgo e o Sedan, venceu o segundo por 2-1. — (F. P.).

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança comemorou hoje o 112.º aniversário da sua fundação.

De manhã, vinte e duas crianças pobres da freguesia de Alcantara foram presenteadas com vestuário — e á tarde efectuou-se uma sessão solene comemorativa.

A esta sessão compareceram, entre outras entidades, representantes do chefe do distrito e do presidente do Município, tendo usado da palavra alguns oradores, que enalteceram a acção da colectividade.

I Exposição de Arte e Cor
promovida
por profissionais gráficos

Continua a despertar grande interesse, entre os elementos da classe gráfica, tanto pelo volume de inscrições, como pela dignidade artística dos trabalhos, a iniciativa do respectivo órgão sindical, para tornar publica a I Exposição de Arte e Cor.

Esta exposição, a inaugurar brevemente num dos salões condignos da capital, abrange todas as especialidades gráficas do País, numa multicromia plástica de beleza e criação, até hoje alheia ao panorama publico e oficial, dentro da sua realidade artística, e destina-se, em sequência, a estabelecer um intercambio com as congéneres de Madrid, Paris, Roma e Rio de Janeiro, para uma compita cultural em favor das Artes Gráficas nacionais e do progresso profissional recíprocô.

O crescente interesse demonstrado em participar nesta exposição e pelo volume de trabalhos já recebidos de todos os sectores da classe gráfica, disseminados pelos mais ignorados e modestos recônditos gráficos do nosso continente e ilhas, desde a mais modesta, oficina até aos estudios de distinção, num conjunto de ilustrações e caracteres, que servem e ornamentam em fantasia todos os produtos da nossa industria, comércio e artes, obriga a manter aberta as inscrições até ao fim do mês e a entrega dos trabalhos até meados de Maio.

Num gesto digno e de elevado incentivo, algumas empresas gráficas já ofereceram donativos valiosos para constituirem prémios em todos os sectores dos trabalhos expostos.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica e de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Lisboa e Faro, 15°; Funchal, 17°

TEMPERATURAS REGISTADA ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATE' A'S 16 HORAS — máxima, 18°,7; mínima, 13°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,5; mínima, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Sul ou Sudoeste, possibilidade de chuvisco e de chuva fraca.

No próximo domingo

Continua a «Taça»

De hoje a oito dias prossegue a «Taça de Portugal» estando prevista a realização de dois encontros.

V. Setubal-Vianense (1-0)
Leixões-Feirense (3-3 e 2-2)

O primeiro destes desafios respeita á 2.ª mão da 3.ª eliminatória; o segundo serve para desempate da 2.ª eliminatória.

O «Nacional» retoma o seu curso em 13 de Maio

No primeiro domingo de Maio, dia 6, não haverá jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, dado que nessa data se disputará um Brasil-Portugal.

Desta maneira o torneio maior do nosso futebol só retomará o seu curso no dia 13 de Maio — praticamente uma interrupção de um mês.